

ENTREVISTA: MÁRCIO LOPES DE FREITAS

Av. Cândido de Abreu, 501 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

paraná cooperativo

Ano 5
Número 58
Junho • 2010



A MULHER E O COOPERATIVISMO

Escolhidas pela ACI como tema do Dia Internacional do Cooperativismo, as mulheres têm a oportunidade de mostrar a sua força no sistema

10 a 14 de agosto

Castro - Paraná - Brasil

Agroleite 2010

- Lançamentos na área industrial e de produção
- Trekker Trek: Competição agrícola de tratores
- Simpósios sobre o futuro da cadeia produtiva do leite, de suínos e agrícola
- Dias de campo da agricultura e pecuária
- 700 animais em julgamento
- Feira de Sabores do Paraná
- Seminário Internacional
- Exposição de animais
- Troféu Agroleite
- Clube de Bezerras
- Dinâmica de máquinas
- Torneio Leiteiro
- Leilão Top Agroleite

10 Anos

REALIZAÇÃO:



Castrolanda

Vitrine da tecnologia do leite no Brasil

RS 10,5
milhões de
negócios

42 mil
visitantes

700
animais

100
criadores

120
empresas

www.agroleitecastrolanda.com.br

Mais informações: 42 3234.8084

ORGANIZAÇÃO
E PROMOÇÃO:



PATROCÍNIO OFICIAL



Integração e valorização da mulher cooperativista

João Paulo Koslovski

Presidente do
Sistema OCEPAR



Celebramos anualmente, no primeiro sábado do mês de julho, o Dia Internacional do Cooperativismo. Neste ano, as comemorações aconteceram no dia 3 de julho, tendo como foco principal a mulher cooperativista. O tema escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) teve o objetivo de reconhecer a importante contribuição das mulheres para o desenvolvimento do cooperativismo e reforçar o compromisso cooperativo de inserí-las neste importante movimento que transforma pessoas e comunidades.

A iniciativa da ACI vem ao encontro do que é realizado no Paraná, pois há várias décadas as cooperativas atuam com o compromisso de promover a formação de pessoas, o que obrigatoriamente passa pela integração e a valorização da mulher cooperativista. No ano passado, por exemplo, das 102 mil participações registradas nos eventos de capacitação pessoal e profissional no Paraná, 41% foram presenças femininas. Somente no ano de 2009 o Sescoop/PR destinou R\$ 1 milhão e 230 mil para ações específicas para o público feminino, beneficiando 9 mil mulheres. Foram 411 cursos, treinamentos, reuniões, palestras e visitas técnicas, entre outras atividades que capacitaram, propiciaram conhecimento, atualizaram informações e, conseqüentemente, promoveram o crescimento pessoal e profissional das participantes.

No Paraná, a mulher cooperativista tem voz ativa e, acima de tudo, está tendo o seu trabalho valorizado e reconhecido. Hoje, temos mulheres presidindo cooperativas de crédito e de transporte, outras em conselho de administração das cooperativas agropecuárias, sem falar na significativa presença feminina no quadro de colaboradores de todos os ramos e em diversos cargos e funções. No campo, elas estão lado a lado com os homens, sejam maridos, pais ou outros familiares, decidindo o que é melhor para as propriedades rurais sendo,

portanto, personagens importantes para que o Paraná e o Brasil continuem sendo celeiro do mundo e o cooperativismo paranaense um dos segmentos econômicos mais desenvolvidos do país, contribuindo para diminuir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento econômico e social de forma justa e igualitária.

Para nós, que fazemos parte do sistema cooperativista, a crescente participação da mulher no setor é motivo de orgulho porque isso é resultado de um forte trabalho dos dirigentes junto as nossas cooperativas. Além disso, essa conjugação de forças entre o homem e a mulher, dá o equilíbrio para as cooperativas crescerem. Basta analisar os resultados econômicos e financeiros daquelas que investem recursos e esforços para promover a inserção da mulher no cooperativismo e na economia, e percebemos que essas cooperativas, realmente, tem um diferencial de atuação. Costumo dizer que, nas cooperativas onde há uma participação efetiva da mulher, há mais cooperação, maior participação da família na sociedade, há uma maior sensibilidade e, sobretudo, mais solidariedade. Uma situação em que todos ganham, fato que tem sido demonstrado na prática aqui no Paraná.

A participação efetiva da mulher, além de valorizar o cooperativismo, proporciona uma condição de sua inserção nos negócios, como um todo, dentro da comunidade, da sociedade e, especialmente, dentro do cooperativismo. Isto é extremamente significativo e louvável, por isso temos que parabenizar a iniciativa das cooperativas que investem em trabalhos voltados para o público feminino e comemorar junto com elas os resultados alcançados com estas ações e afirmar que é por tudo isto que temos orgulho do trabalho que as mulheres fazem em benefício de milhares de pessoas que integram a grande família cooperativista paranaense.

Fatos do cooperativismo

A edição número 58 da Revista Paraná Cooperativo traz vários assuntos de interesse do cooperativismo. A matéria especial aborda o Dia Internacional do Cooperativismo, que este ano teve como tema a mulher. Uma justa homenagem às cooperadas, colaboradoras, esposas, filhas e demais mulheres que contribuem para o desenvolvimento e fortalecimento do sistema cooperativista. Ao mesmo tempo, o tema escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) remete a uma reflexão sobre o que ainda é preciso fazer para ampliar a participação feminina no contexto das cooperativas e sobre o compromisso das cooperativas para que isto de fato aconteça, além da contribuição que as cooperativas têm para a inserção das mulheres nos processos produtivos, de gestão e tomada de decisões.

A pauta de matérias desta edição da Revista Paraná Cooperativo traz ainda matéria sobre o repasse de recursos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul (BRDE) para 18 cooperativas paranaenses. São 07 milhões, montante que será investido em obras de ampliação de infraestrutura, construção de novas agroindústrias e capital de giro. Certamente, trata-se de um aporte de recursos importante, e que impulsionará o processo de agroindustrialização no estado, com ganhos para toda a sociedade.

No mês em que o governo federal anunciou o Plano Agrícola Pecuário 2010/2010, a Revista Paraná Cooperativo também não poderia deixar de abordar esse assunto. Além de trazer os principais pontos que compõem o PAP 2010/2011, a matéria sobre as medidas oficiais de apoio ao setor produtivo mostra os pontos positivos, entre os quais a inclusão do Procap Agro, contemplado com R\$ 2 bilhões, o aumento do limite de financiamento para cooperativas centrais no âmbito do Prodecoop, o aumento nos recursos destinados a médios agricultores (Pronamp) e a criação do Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono). No entanto, vale destacar que não foram incluídas as medidas que garantam uma política de garantia de renda aos produtores. Outro fato preocupante é que o PAP 2010/2011 não contemplou as medidas necessárias para o seguro rural e comercialização. E na falta de mecanismos que amenizem os riscos, o setor produtivo continua refém do conhecido problema do endividamento.

Completam esta edição, matérias sobre os ramos transporte, crédito e saúde, além do caso bem sucedido de organização do quadro social da Copacol.

Boa leitura!

6



Entrevista: o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, fala sobre a crescente presença da mulher no cooperativismo e as ações do Sistema para incentivar a participação feminina



10

Especial: Dia Internacional do Cooperativismo propôs uma reflexão sobre as conquistas e desafios da participação feminina. No Paraná, as mulheres cooperativistas são cada vez mais presentes e atuantes em todos os ramos do Sistema

20



Comissão Especial da Câmara dos Deputados aprova relatório do Código Florestal, mas a questão ainda não está encerrada. Mobilização do setor cooperativista prosseguirá

28 Ramo transporte: Cooperativas apostam na organização para superar desafios



21

Governo reduz preço mínimo do trigo e inviabiliza triticultura paranaense. Ocepar pede revisão imediata da medida, considerada desastrosa

22



Plano Agrícola e Pecuário (PAP) amplia montante de recursos para o campo, mas não contempla política de garantia de renda



26

BRDE libera R\$ 407 milhões para projetos de agroindustrialização e expansão das cooperativas paranaenses. Investimentos geram renda e empregos em todo o estado

30 Encontro de Núcleos debate temas para o XIII Congresso Brasileiro de Cooperativismo

38 Quadro social Copacol: jovens e mulheres ampliam o movimento e participação

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Kosloski

Diretores

Áureo Zamprônio

Frans Borg

Valter Pitol

João Otávio de Oliveira Ribeiro

Paulino Capelin Fabiani

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Manfred Alfonsi Dalmatino

Edvino Sabatini

Dilso Grolli

Valter Vanelli

Renato José Beleski

Luiz Lourenço

João Aroldo Galliani

Jorge Karl

Conselho Fiscal

Riardo Siliotti Chapla

Miguel Rubens Trainin

Gaetano de Geus

Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Antônio Sérgio de Oliveira

Valdir Luiz Fertsch

Superintendente

João Roberto Ribeiro

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Kosloski

Conselho Administrativo

Valter Pitol

Luiz Lourenço

Guntolf Martins Kaiati

João Any de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg

Jorge Karl

Célia Hoffmann

Eduardo Sabatini Ninaut

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel

Gabriel Nadal

Eurio Woitowiz

Suplentes

Almir Montee Ili

Francisco Augusto Sella

Carmem Tereza Zagheti Reis

Superintendente

João Roberto Ribeiro

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

Editor Responsável: Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041)

Edição: Riardo Siliotti e Mari Vieira.

Apoio e Diagramação: Israel Felipe Silva.

Fotos: Imprensa Ocepar.

Fotos Capa: Arquivo Ocepar.

Conselho Editorial: João Paulo Kosloski, João Roberto Ribeiro, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho.

Fotolito e impressão: Editora Paranaense.

Redação: Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná.

Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.

Endereço Eletrônico: imprensa@ocepar.org.br

Página na Internet: www.ocepar.org.br

As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Márcio Lopes de Freitas

Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras

Uma nova geração de lideranças no cooperativismo

Cada vez mais a presença feminina no cooperativismo mundial cresce. E o Brasil, país onde o Brasil reúne mais de 8 milhões de operadoras também mostra a presença delas. Por aqui, as mulheres ocupam hoje as mais diversas funções dentro das cooperativas e lideranças. “Estamos avançando,

ainda estamos muito aquém do que eu gostaria de ver, mas é inegável que houve um avanço”, diz o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas em entrevista à Revista a Paraná Cooperativo.

Nessa entrevista exclusiva, o dirigente Márcio comenta a iniciativa da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em escolher a mulher como tema para o 88.º Dia Internacional do Cooperativismo. Ele também faz uma análise sobre a participação da mulher no cooperativismo brasileiro e anuncia: “Estamos preparando uma geração futura de lideranças com uma presença feminina mais intensa”. Um sinalizador de que isso acontece é a grande presença feminina nas assembleias e nos eventos de capacitação e formação. Somente no Paraná, por exemplo, 41% das participações em cursos e treinamentos do Sescop/PR no ano passado foram de mulheres. “É um número extraordinário e que reflete uma realidade”, diz Lopes de Freitas

O dirigente afirmou ainda que existe o questionamento sobre quando uma mulher irá assumir a presidência de uma OCE (Organização Estadual) de maior relevância ou até mesmo o comando da OCB. “Abomamos ter isso, atraímos de um processo de formação que já está ocorrendo”, frisou.

Márcio Lopes de Freitas nasceu em Patrocínio Paulista (SP) e formou-se em Administração de Empresas pela Universidade de Brasília – UnB. Iniciou sua carreira profissional como auditor, foi gerente de comercialização de café da Cooperativa de Cafeicultores Agropecuaristas Ltda – Cocapec, localizada na Região de Franca, no Estado de São Paulo, onde em 1994 assumiu a Presidência da mesma. Foi presidente da Cooperativa de Crédito Rural - Credicocapec e também da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo – OCESP. Na OCB, foi eleito presidente da Organização na gestão 2001/2004 e reeleito para a gestão de 2008/2012. ■

Confira a seguir, a íntegra desta entrevista.



Paraná Cooperativo – Como a OCB recebeu a notícia de que a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) escolheu para este ano, nas comemorações do 88.º Dia Internacional do Cooperativismo, a mulher como tema principal?

Márcio Lopes de Freitas - A escolha foi extramente oportuna por diversas razões. Em primeiro lugar pelo que está acontecendo no mundo inteiro, ou seja, as crescentes discussões sobre a equidade de gêneros em todas as atividades da sociedade mundial. Há uma busca clara por esta equidade, pela participação de todos os gêneros. E as mulheres estão respondendo bem a esse chamado, pois estão conseguindo alcançar posições cada vez mais de destaque. Vemos o aumento na participação da liderança feminina em todas as esferas globais. Mulheres que competem, que se destacam, que disputam eleições. Tivemos há pouco tempo uma quase disputa eleitoral no país mais poderoso do planeta, que são os Estados Unidos, quando a Hilary Clinton chegou a disputar a indicação para o cargo de presidente da república. No Chile, tivemos uma presidente mulher, Michelle Bachelet. Na Alemanha temos uma primeira-ministra mulher, Angela Merkel. Na Argentina, temos Cristina Fernández de Kirchner, uma mulher presidente, então, a presença da mulher nas esferas políticas e empresariais é muito forte e não poderia ser diferente no cooperativismo. E isto começa no cooperativismo, com a própria eleição de Pauline Green para a presidência da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), ou seja, temos na história do cooperativismo a primeira mulher a assumir presidência da ACI. É muito oportuno tratarmos neste momento sobre a inserção da mulher no cooperativismo brasileiro, com transparência, abertura e franqueza. O termo usado pela ACI, “empoderamento da mulher no cooperativismo”, traduzido do inglês para o português ficou forte, mas não têm outras palavras e a expressão nada mais significa do que a participação feminina no processo de governança, no poder. A força da mulher. É isso o que gente precisa buscar e acho que estamos conseguindo. Hoje

no Brasil temos 12% de mulheres nos conselhos de administração das nossas cooperativas. Sabemos que ainda é pouco mas é muito maior do que já tivemos no passado, que era praticamente zero. Precisamos avançar mais ainda.

Paraná Cooperativo – Na sua opinião, a mulher tem tido o devido reconhecimento? O senhor percebe os avanços dentro do sistema nacional?

Márcio Lopes de Freitas - Sem dúvida. Mesmo que seja mais lento do que eu gostaria. Seria muito bom que este processo estivesse mais avançado, mas é inegável que existe um avanço. Ainda temos uma participação pequena de mulheres em cargos de liderança, mas temos um movimento claro nessa

“ A presença da mulher nas esferas políticas e empresariais é muito forte e não poderia ser diferente no cooperativismo ”

direção. Quando vemos mulheres em assembleias, em eventos do cooperativismo, percebemos que a qualidade dos eventos fica mais forte. E mais: vemos aí um sinal claro de que haverá uma maior participação das mulheres no processo de gestão das cooperativas. Reafirmo: ainda estamos aquém em relação a outros setores econômicos e até de outras nações do mundo, mas estamos numa direção que nos indica que estamos avançando, na minha opinião, de forma correta e concreta.

Paraná Cooperativo - Uma das nossas entrevistadas nesta edição da Revista Paraná Cooperativo, usou uma frase de que “a base de sustentação do cooperativismo é a família, e a base da família é a mulher”. Como o senhor vê esta declaração?

Márcio Lopes de Freitas - Tenho que fazer um comentário, ou melhor, um elogio para a autora desta frase, em função da sabedoria expressa neste pensamento. A mulher é a mantenedora da célula familiar e como tal, tem um papel preponderante na família. E o cooperativismo está extremamente ligado aos laços familiares, porque trabalha para a felicidade das pessoas, do meio em que elas vivem e, principalmente, das famílias. Então, a participação das mulheres no processo pressupõe um comprometimento mais intenso, que é a característica da própria mulher. Ela envolve-se mais, tem uma perseverança e uma perenidade maior. Até pelo fato da mulher ser a geradora dos filhos, ela tem na sua natureza pessoal características mais fortes de persistência, de paciência e da preservação da própria família. E sua presença no movimento cooperativista, traz para dentro da cooperativa estes traços: de perseverança, de continuidade, de permanência e de busca incessante pela qualidade de vida das pessoas, da felicidade, e do bem estar das pessoas, muito mais do que a busca por resultados financeiros e econômicos.

Paraná Cooperativo - No cooperativismo, quem foi ou foram os pioneiros, ou seja, quem trouxe à tona a discussão sobre a importância de inserir a mulher no movimento cooperativista?

Márcio Lopes de Freitas - Foi Roberto Rodrigues. Quando ele ocupou a presidência da OCB, lá nos idos dos anos 80, defendia que todos os conselhos de administração das cooperativas deveriam ter pelo menos uma mulher e um jovem, de preferência uma jovem mulher, ele ainda fazia este trocadilho em tom de brincadeira. Mas o Roberto Rodrigues sempre trabalhou nesta linha, ou seja, de uma oportunidade maior do gênero. Ele trabalhou isso na OCB e levou o assunto também para a ACI. E talvez hoje, na gestão da Pauline Green, estejamos colhendo frutos de algo que foi semeado por ele. Obviamente, que Roberto Rodrigues contou com ajuda, entre as quais, da professora Diva Benevides Pinho, uma liderança feminina forte, estudiosa, pesquisadora da academe-▶

mia e que fez alguns estudos sobre a participação da mulher no cooperativismo. Ela é um símbolo da presença feminina e levantou, ainda na década de 60, a questão muito antes dessa onda mundial que estamos vendo atualmente, ou seja, muito antes das discussões sobre uma maior inserção da participação da mulher aflorarem.

Paraná Cooperativo – O senhor acredita que o SESCOOP surgiu como um facilitador para uma maior participação feminina no cooperativismo nacional?

Márcio Lopes de Freitas - O SESCOOP é uma ferramenta fantástica. Extremamente pertinente para todas as ações do cooperativismo, em especial, para as ações voltadas às mulheres. Até porque o SESCOOP pressupõe treinamento, capacitação, formação e informação e orientação, e as mulheres são mais adeptas à formação e capacitação, do que nós do gênero masculino. Nós, homens, achamos que somos autossuficientes, que não precisamos tanto. Já as mulheres são mais abertas, são mais disponíveis para aceitar um processo de capacitação e de evolução. E quando o SESCOOP propõe isso, encontra nas mulheres um terreno fértil. Tanto que no Paraná, 4% das participações nas ações do SESCOOP/PR são de mulheres. Isto é extraordinário. É um número muito forte e que reflete uma realidade. E acho que estamos preparando uma geração futura de lideranças, com uma presença feminina mais intensa.

Paraná Cooperativo - O que senhor julga marcante nesse trabalho realizado no Brasil e no mundo, visando inserir a mulher no cooperativismo e, muitas vezes, quebrar paradigmas e preconceitos?

Márcio Lopes de Freitas – Como já falei, acho que estamos evoluindo.

Hoje, de tanto falar e comunicar, estamos conseguindo quebrar paradigmas e preconceitos, inclusive, no meio agropecuário. As coisas começam a acontecer. Na cooperativa em que sou associado, por exemplo, foi difícil até na primeira vez que ocorreu a presença de uma mulher no conselho de administração. Hoje não há nenhuma eleição, nenhuma chapa



Foto: Assessoria OCB

“Hoje, de tanto falar e comunicar, estamos conseguindo quebrar paradigmas e preconceitos, inclusive, no meio agropecuário. As coisas começam a acontecer.”

que se inscreva que não tenha a presença de pelo menos uma mulher. Então, essa quebra de paradigma é importante. É óbvio que ainda nos questionamos sobre quando teremos uma mulher na presidência de uma OCE de maior relevância ou até mesmo na OCB. Acho que vamos ter, através de um processo de formação que já está ocorrendo. Na hora que você me fala que as mulheres representam

4% dos nomes que constam nas listas de presenças dos eventos do SESCOOP/PR, que é um sistema que mais aplica recursos em capacitação e formação e que tem os melhores índices de atuação, o melhor número de eventos e aproveitamento, isto me deixa extremamente confortável para dizer que estamos formando gerações que terão condições de assumir a direção de cooperativas de todas as áreas, inclusive, agropecuárias. E certamente essa futura geração terá condições também de assumir a gestão de uma organização estadual ou até de uma representação maior. O processo de formação é o grande ponto de mudança. E isto já está ocorrendo, está nascendo na base, com a participação das mulheres nos comitês, nas reuniões, nos eventos, nas capacitações. Tudo isso que irá resultar naturalmente num processo de liderança.

Paraná Cooperativo - Qual mensagem o senhor deixa para as mulheres cooperativistas que leem esta entrevista?

Márcio Lopes de Freitas - Vou juntar duas coisas, ou seja, uma mensagem para as mulheres e também para os cooperativistas em geral, que estão preocupados com o nosso futuro. Gostaria de que a gente agregasse a chamada do “empoderamento das mulheres” com o que propõe o 13.º Congresso Nacional do Cooperativismo, que é o tema da inovação e da sustentabilidade. Então, eu chamaria todos os cooperativistas, sejam homens e mulheres, para pensarmos juntos sobre a nossa sustentabilidade, isto é, sobre como promover um cooperativismo sistêmico. Gostaria que todos tivéssemos a capacidade de inovar, para que a participação da mulher seja intensificada e que o cooperativismo seja uma referência equilibrada entre o gênero humano (homens e mulheres) e assim construirmos um mundo melhor para todos. ■



Entre em campo com
os produtos e serviços
do SICREDI e concorra a
uma goleada de prêmios.



Quanto mais você usar,
mais chances de ganhar.

Cartões
Investimentos
Seguros
Previdência
SICREDI Total
DDA

Cadastre-se em www.donodacopasicredi.com.br, nas unidades de atendimento
ou pelo SICREDI Total Fone - 3003 4770 (capitais e regiões metropolitanas)
ou 0800 724 7470 (demais regiões).



Certificado de Autorização SEAE/MF/Nº 06/0061/2010. Promoção válida para as cooperativas de crédito participantes. Consulte os produtos participantes e o regulamento completo em www.donodacopasicredi.com.br ou nas cooperativas de crédito. Imagens meramente ilustrativas.
SAC SICREDI - 0800 724 7220. Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria SICREDI - 0800 646 2519.

ESPECIAL



Um toque **feminino** no cooperativismo

88.º Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado no dia 3 de julho, propõe uma reflexão sobre as conquistas e desafios para uma maior inserção da mulher no setor

No primeiro sábado de julho, as cooperativas do mundo inteiro comemoram o Dia Internacional do Cooperativismo. Em 2010, a data foi celebrada no dia 03 de julho e o tema escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para nortear as comemorações foi a mulher. Mais do que homenagear ou valorizar a participação feminina no movimento cooperativista, o objetivo da ACI foi promover uma reflexão sobre as conquistas, os desafios e a contribuição das mulheres para o desenvolvimento econômico e social do cooperativismo.

Historicamente, a mulher começou a ganhar espaço no mercado de trabalho a partir dos anos 50 e 60, fato que se refletiu no cooperativismo. Nos dias atuais, seja de Burkina Faso ao Japão,

da Índia aos Estados Unidos, ou de Honduras ao Brasil, elas estão presentes em todos os ramos e em todas as atividades do cooperativismo. “O envolvimento das mulheres com o cooperativismo permitiu a elas ganhar confiança em si mesmas, ter responsabilidades profissionais, valorizar suas competências e melhorar seus meios de vida e obter resultados de seu trabalho, além de acessarem um amplo leque de serviços... entretanto, é preciso muito mais para se alcançar a igualdade de gênero, afinal as cooperativas são um reflexo de seus membros e da sociedade em que atuam e, portanto, refletem preconceitos sociais e culturais predominantes. Apesar disso, elas vêm respondendo ao desafio de realizar mudanças na cultura organizacional, nos

métodos de trabalho e nas oportunidades de educação”, disse a ACI em sua mensagem sobre o Dia Internacional do Cooperativismo.

No Paraná, o tema escolhido pela ACI repercutiu de forma positiva. Responsável por uma movimentação financeira que em 2010 pode atingir R\$ 27,5 bilhões, e pela geração de 1 milhão e 00 mil postos de trabalho, o cooperativismo paranaense se desenvolveu muito ao longo das últimas décadas. Atualmente, mesmo que uma significativa parcela da população ainda desconheça os princípios, valores, a filosofia da cooperação e a forma de atuação das cooperativas, o fato é que o setor cooperativo tem uma participação efetiva no desenvolvimento do estado e do país e, principalmente, ▶

das pessoas. Isto significa que, necessariamente, o atuação das cooperativas passa pela organização do quadro social feminino.

Por aqui, a estimativa é que 32% dos 535 mil cooperados paranaenses e 12% dos 50 mil colaboradores que atuam nas 238 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar sejam mulheres. No entanto, é cada vez maior a percepção de que as mulheres estão aumentando sua presença em todas as instâncias do cooperativismo paranaense. Tome-se o exemplo do ramo transporte, ambiente eminentemente masculino, e onde elas já representam 6,06% do quadro de cooperados no estado. Nos demais ramos, a presença feminina também vem evoluindo. No consumo, elas já representam 33,6% do quadro social e 7,68% do quadro de funcionários, no crédito somam 12,78% do quadro social e 9,68% do quadro de funcionários, e no ramo agropecuário respondem por 10% do quadro social e 29,28% do quadro de funcionários.

Mas vale destacar o ramo saúde, em que as mulheres já representam 20,4% do quadro social e 67,26% do quadro de funcionários. “No início não tinha muita expectativa, mas mesmo assim decidi conhecer a cooperativa, até porque para criticar temos que primeiro saber do que se trata. Eu achava que a Unimed era mais um convênio. Hoje sei que é uma cooperativa de médicos e sinto que pertencem a ela”, conta a médica Olga Judith H. Fustes. Cooperada da

Unimed Curitiba desde 1998, ela revela que mudou sua opinião em relação ao cooperativismo depois que participou do projeto Conheça sua Cooperativa, da Unimed Curitiba, iniciativa que busca uma maior aproximação e integração do quadro social. “Hoje vejo o cooperativismo como uma filosofia de vida e um jeito de crescer em todos os sentidos”, afirma.

As mulheres e as cooperativas - Criadas com base nos princípios da cooperação, ajuda mútua, respeito e igualdade, as cooperativas têm um papel importante no processo de inserção da mulher, não apenas no movimento cooperativista, mas na economia e nas comunidades. Trata-se de um processo contínuo e com resultados comprovados: as cooperativas oferecem os meios para a organização feminina, propiciam informação e conhecimento. E à medida que o trabalho avança, elas ganham autoconfiança, qualificação e, principalmente, autonomia de decisão e de opinião.

Foi isto o que aconteceu no Paraná. A organização do quadro social feminino ganhou impulso no estado no final da década de 70, inicialmente, pela região Oeste. Foi quando surgiram os primeiros núcleos femininos e comitês educativos nas cooperativas Copagrill, C.Vale e Lar. A assessora de Ação Educativa da Lar, Carmem Tereza Zaghetto dos Reis, conta que o trabalho de organização do quadro social feminino

acompanhou o processo de criação das próprias cooperativas. “A preocupação inicial era erguer os prédios, ou seja, garantir a infraestrutura. Depois disso, começou-se o trabalho de organização do quadro social, primeiro com os jovens e, na sequência, com as mulheres”, disse.

Na Copagrill, de Marechal Cândido Rondon, por exemplo, o primeiro Núcleo Feminino da cooperativa surgiu há 32 anos no distrito de São Roque. A iniciativa nasceu de um grupo de cerca de 20 mulheres que queriam trocar informações, buscar conhecimento e participar na cooperativa e no dia a dia das propriedades rurais. Nos anos seguintes, outros núcleos femininos da Copagrill foram se formando, porém cada qual na sua região, por isso, em 1997, foi criada a ACFC (Associação dos Comitês Femininos da Copagrill), com estatuto e CNPJ. Atualmente 84 mulheres participam dos núcleos femininos da cooperativa.

“O resultado mais importante é a melhoria da qualidade de vida das famílias no campo. As mulheres que participam dos Comitês femininos também acompanham seus maridos nos dias de campo, participam das reuniões do Núcleo Cooperativo, das pré-assembleias e das assembleias da cooperativa. Também há várias mulheres participando da composição das coordenações dos núcleos cooperativos”, conta a coordenadora dos trabalhos com quadro social da Copagrill, Cremilde Andreolli. ▶



Foto: Assessoria Copagrill

Segundo Cremilde, a mulher de hoje é muito mais atuante e participativa, por isso sua presença está aumentando no cooperativismo. No caso da Copagrill, dos 408 sócios, 3.584 são homens e apenas 44 mulheres. Há três anos, no entanto, eram 3.91 cooperados e 312 cooperadas. Além disso, elas já representam 9,26% do quadro de funcionários da cooperativa que, ao todo, emprega 2.233 colaboradores.

Paraná - Atualmente há trabalhos voltados para as mulheres em cooperativas de todas as regiões do Paraná. Nos Campos Gerais, vale destacar a Cooperativa Batavo, de Carambeí, o trabalho com as mulheres busca a integração entre as participantes, bem como incen-

tivar que elas estejam mais presentes e atuantes na gestão das propriedades rurais, sem descuidar da qualidade de vida. Na cooperativa, a organização do quadro social feminino iniciou em 1992. Além dos eventos de capacitação, todos os anos acontece o Encontro de Mulheres Cooperativistas Batavo, organizado e executado por uma comissão que está bastante próxima ao Conselho Administrativo da Batavo. Além do Encontro anual, durante o ano acontecem ações sociais junto à comunidade da região, e ainda eventos locais com diversas palestras durante um dia e viagens turísticas. Nestas ações, as palestras ministradas procuram trabalhar a autoestima e deixar mensagens marcantes que servirão para

as mulheres seguirem suas vidas mais seguras e confiantes de sua razão de ser, e de seu importante papel na sociedade e nas transformações do mundo.

Além disso, desde 2008, a cooperativa tem atuado com o objetivo de despertar nas mulheres o interesse pelos fatores ambientais e de controles financeiros nas propriedades. Através de eventos técnicos direcionados somente ao público feminino, são realizadas palestras com profissionais internos e externos, que apresentam um panorama detalhado sobre a situação de custos nas propriedades e como estão sendo executadas as leis ambientais, incentivando uma maior participação da mulher no meio rural, auxiliando na gestão. ■

Presença feminina é marcante nas ações de capacitação do SESCOOP/PR

Além de desenvolverem suas próprias atividades, as cooperativas realizam, com o apoio do Sescop/PR, diversos cursos de formação, viagens técnicas e culturais, entre outras ações que visam ampliar os conhecimentos sobre o cooperativismo, estimular o empreendedorismo e o espírito de liderança, orientar sobre a administração dos negócios, processos produtivos, qualidade de vida, geração de renda e formação pessoal e profissional.

Por conta disso, mesmo ainda sendo minoria, é inegável que a presença da mulher no cooperativismo paranaense evoluiu nas últimas três décadas. “As mulheres estão ganhando espaço na sociedade em geral e o mesmo acontece no cooperativismo. Além das características inerentes do sexo feminino, entre as quais, a dedicação, persistência e sensibilidade para perceber as mudanças, um dos fatores que está contribuindo e até impulsionando este processo é que elas estão se qualificando”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovsk.

Em 2009, elas representaram 4% das 102.332 mil participações registra-

das em todas as ações de formação e promoção social do Sescop/PR. Somente para as atividades específicas para o público feminino o Sescop/PR direcionou no ano passado R\$ 1,23 milhão, montante investido na realização de 41 eventos, os quais contabilizaram 9 mil participações e mais de 5.600 horas de trabalho.

Esses números referem-se aos eventos centralizados, ou seja, organizados e realizados com recursos do Sescop/PR, então, se forem contabilizados os descentralizados, em que o Sescop/PR repassa os recursos e as cooperativas se encarregam de organizar as atividades, o universo abrangido pode chegar a mais de 35 mil mulheres. Em maio último, por exemplo, a Cocari reuniu 1.200 participantes em seu encontro anual de mulheres cooperativistas, que tradicionalmente acontece em Mandaguari, no Noroeste do Paraná. Já a C.Vale reuniu 1.400 associadas, esposas e filhas de cooperados durante o 11º Seminário da Mulher da C.Vale, cooperativa em que dos 10.655 associados, 1.368 são mulheres e dos 5.522 funcionários, 2.074 são do sexo feminino.

Elas representam

32%

dos 535 mil cooperados paranaenses

12%

dos 50 mil colaboradores

6,06%

dos cooperados do ramo transporte

20,44%

dos cooperados do ramo saúde

41%

das 102.332 mil participações nas ações do Sescop/PR



Foto: Assessoria C. Vale

Hilda Horing, o marido, Edson, e o Filho, Ênio: iniciativa de Hilda ampliou renda da família

Paraná é destaque nacional

Hoje o trabalho das cooperativas do Paraná é reconhecido nacionalmente. No ano passado, por exemplo, a C.Vale conquistou o prêmio OCB/Globo Rural, na categoria Educação Cooperativista, com um projeto que detalha o funcionamento e os resultados dos Núcleos Femininos da cooperativa. Somente em 2009, os núcleos promoveram, com o apoio do SESCOOP/PR, 130 treinamentos, com 6.582 participações. Nestas ações, as mulheres aprendem técnicas de gestão, novas atividades, fazem cursos de produção de alimentos e aprendem a comercializar sua produção.

“O projeto da C.Vale representa a valorização e o reconhecimento do envolvimento das famílias dos cooperados, especialmente das mulheres, no dia a dia de suas entidades. Descobrimos que podemos fazer muito, não só na administração das nossas propriedades com nossos maridos e filhos, como também desenvolvendo novas atividades que geram renda ou adotando novas tecnologias que melhoraram os processos produtivos”, conta a agricultora Hilda Horing, que também coordena o Núcleo Feminino da C.Vale em Terra Roxa.

A história de Hilda, aliás, é um bom exemplo da nova mulher cooperada. Até 1996, a produção de grãos era a única fonte de renda da família Horing, mas então ela fez um curso de administração rural e começou a aplicar o que aprendeu na propriedade. Depois de analisar o que poderia agregar às atividades da família, melhorou as instalações do rebanho leiteiro, dividiu a área de pastagem em piquetes, substituiu as 17 vacas por outras 10 com uma melhor genética e implantou

a ordenha mecânica. Resultado: em pouco tempo a produção saltou de 100 para 150 litros/dia. Isto animou Hilda que, em 2004, novamente se pôs em ação: ela readequou um barracão de suínos que estava desativado e passou a criar frango caipira, complementando ainda mais a renda da família, com o abate e comercialização de 180 aves/mês. Recentemente, apostou em mais uma atividade: a produção de doces com frutas colhidas no pomar da propriedade. Atualmente, ela produz 90 quilos de doces que são vendidos para a merenda escolar e de porta em porta, para clientes fixos.

Somando a produção de leite, frango caipira e doces, a agricultora consegue um lucro de sete salários mínimos por mês. Chamada de Propriedade Sede, a fazenda dos Horing tem 179 hectares administrados atualmente por ela, o marido, Edson, e o filho, Ênio. “Cada um de nós hoje tem sua função na administração. Somos uma equipe. Meu filho está cursando doutorado em agronomia na Universidade de Londrina e quem paga a faculdade sou eu, com meu trabalho”, conta orgulhosa e, com toda a razão, aliás. “Tentamos demonstrar a todas as mulheres dos núcleos que é possível usar nosso potencial, nossos conhecimentos e esforços para gerar renda para nossas famílias. E também para termos um trabalho gratificante”, diz.

Crescimento pessoal - “As mulheres têm um papel muito importante na evolução do cooperativismo do Paraná”, afirma Rosana Ferreira, organizadora do Programa Coopermulher, da Cooperativa Coagru, de Ubitatã. “Antes, elas apenas acompanhavam os maridos até

a cooperativa, mas muitas sequer saíam dos carros. Hoje, elas entram, negociam, compram insumos, agrotóxicos, buscam informações de mercado e orientações técnicas para as propriedades. Se a família é a base do cooperativismo, a mulher é a base da família”, afirma. Segundo ela, o envolvimento da mulher no cooperativismo do Paraná é resultado de um trabalho construído aos poucos e ganhou impulso a partir da criação dos núcleos e comitês femininos. Na Coagru, a organização do quadro social do público feminino começou em 1996.

Os treinamentos promovidos pelas cooperativas paranaenses estimularam muitas mulheres a investir em novos negócios, como a produção de alimentos e artesanato, que ajudaram a complementar a renda familiar, ou diversificar as atividades das propriedades. “Eu vejo a minha vida com um marco claro: antes e depois do Coopermulher. Antes, eu vivia dentro de casa, deixava tudo por conta do marido. Hoje não, eu me desenvolvi e percebi que posso fazer muita coisa para ajudar a minha família e a comunidade”, revela a cooperada da Coagru, Sandra Tozi Trevilin, integrante do Grupo Feminino Cooperativo São João, e que hoje é vereadora no município de Ubitatã. “Este ano nosso grupo vai fazer uma Unidade de Observação de soja transgênica. Hoje a gente pode sentar com o marido e discutir sobre quantidade de adubação, que variedade plantar, e, depois da colheita, o momento certo para comercializar o produto. Coisa que antes não acontecia”, revela a cooperada da Coagru, Ana Maria Nóbrega Devorak, integrante do Grupo Feminino Nova Cantu.

As oportunidades estão aí, diz a executiva Maura

É inegável que a participação feminina no cooperativismo aumentou nos últimos anos. Mas elas ainda são minoria, principalmente, em cargos de comando. No Paraná, um destes postos é ocupado pela executiva Maura Carrara, presidente da Sicredi Nossa Terra e única dirigente mulher de uma cooperativa de crédito no estado.

O nome de Maura Carrara é uma referência de sucesso feminino no âmbito do cooperativismo brasileiro. Uma prova disso é que no ano passado a executiva foi convidada para ser a representante brasileira na Rede Global de Lideranças Femininas ligadas ao cooperativismo de crédito, criada por iniciativa do WOCCU - World Council of Credit Unions e da CCA - Associação das Cooperativas Canadenses. O objetivo da Rede é reunir as lideranças femininas mundiais da área do cooperativismo de crédito para discutir questões estratégicas do setor.

Aos 56 anos, nascida em Cambira, norte do Paraná, Maura é responsável por uma carteira com 7,7 mil associados e com R\$ 141 milhões em ativos administrados. Formada em Economia e com MBA em Cooperativismo pela Fundação Getúlio Vargas, Maura ingressou no coo-

perativismo em 1978, pela Copacol – Cooperativa Agroindustrial Consolata. Em 2001, deu seus primeiros passos no ramo de crédito ao ser eleita diretora-secretária da então Sicredi Cafelândia. Em 2004 foi eleita diretora-presidente da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Nossa Terra – Sicredi Nossa Terra, cargo que exerce até hoje. “Quando pensei que estava encerrando minhas atividades profissionais, surgiu o desafio da gestão no cooperativismo de crédito. Foi um recomeço pessoal e profissional. Vejo que sempre há tempo para mudar e encarar o novo. Na busca pelo melhor e de estar entre as melhores, minha vida pessoal e profissional foi marcada por superações”, afirma.

O fato de ser mulher num ambiente eminentemente masculino, não intimidou e muito menos representou um desafio para ela. “Percebo que as mulheres se colocam de igual para igual, e os ambientes de trabalho atuais propiciam isso. Além disso percebo que no crédito existe uma grande receptividade quanto a participação feminina. Mas é a própria mulher que se impõe limites. Por isso, acho que ela precisa ser incisiva e buscar seu espaço, pois as oportunidades estão aí”, diz.

Em função disso, Maura Carrara



Foto: Assessoria Sicredi

Presidente da Sicredi Nossa Terra, de Cafelândia, Maura Carrara

acha que cabe às mulheres que conseguiram vencer as barreiras pessoais e profissionais dar o exemplo. “Precisamos mostrar às demais que não há nada a ser provado, todas nós somos capazes e necessárias no meio cooperativista”, frisa. Por este motivo, Maura revela que as ações do programa de formação cooperativista-Sicredi Crescer em 2010 estão voltadas ao público feminino. “É prematuro falar em resultados, mas já estamos percebendo alguns avanços, entre os quais, um aumento no número mulheres presentes nos eventos da cooperativa. O Programa Crescer visa a qualificação do associado para a gestão e desenvolvimento da cooperativa, promovendo a compreensão sobre o funcionamento das sociedades cooperativas, especialmente as do SICREDI.

OCB destaca contribuição das cooperativas

Para promover a discussão sobre a participação da mulher nas cooperativas brasileiras, o Sistema OCB-Sescoop lançou a campanha “A mulher e o cooperativismo: conquistas e desafios para o empoderamento feminino”. O foco central da ação é a contribuição prestada pelas cooperativas para a redução das disparidades socioeconômicas em todo o mundo e a equidade de gênero como um caminho necessário para a justiça social. A campanha destaca ainda a responsabilidade de todos os cooperativistas para a inclusão das mulheres nos processos

produtivos, de gestão e tomada de decisões das cooperativas.

A campanha da OCB é inspirada no tema escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para o Dia Internacional do Cooperativismo 2010 que, por sua vez, dialoga com as comemorações dos 15 anos da Plataforma de Ação de Beijing (Pequim, China), documento construído na IV Conferência Mundial da Mulher com o objetivo de diminuir os obstáculos e acelerar a participação da mulher em todas as esferas da vida pública e privada.

A noção de empoderamento pressupõe a participação igualitária de homens e mulheres nos mais diversos espaços, com autonomia, equilíbrio e reconhecimento mútuo. No contexto das cooperativas, o tema surge como uma oportunidade para ampliar e qualificar a participação das mulheres nos conselhos fiscais e administrativos, nas assembleias gerais, nos comitês educativos e em outras atividades. É, também, um estímulo para que as cooperativas continuem desenvolvendo ações voltadas para as pessoas, em especial às mulheres.

Presença no conselho de administração

Na Cocamar, de Maringá, a organização do quadro social feminino começou em 2005, a partir da iniciativa de um pequeno grupo de mulheres do município de Floresta, interessadas em conhecer o mercado de commodities. “Elas queriam entender mais sobre isso, a fim de ajudar os maridos em suas decisões”, conta Cecília Adriana da Silva, coordenadora dos grupos femininos, ligada à Gerência de Relações Humanas da Cocamar. E, tomando como base o modelo de Floresta, vários núcleos foram surgindo nas cidades de São Jorge do Ivaí, Dr. Camargo, Maringá, Cianorte, Japurá, Jussara, Iporã, Ourizona, Atalaia, Ivatuba, Guerra (Maringá) e Floraí. Hoje são 13, com um total de 344 integrantes. Até o final de 2010, outros três grupos serão formados, nos municípios de Terra Boa, Paiçandu e Altônia, elevando em pelo menos mais 100 o número de participantes.

A valorização e o incentivo à participação feminina, aliado ao espírito empreendedor de muitas mulheres, fez com que finalmente um paradigma fosse quebrado no estado, e uma mulher ocupasse um cargo no conselho de administração de uma cooperativa do Paraná. A personagem central dessa história é Cecília Falavinha, empresária rural de sucesso que, com sua expertise, tornou-se uma voz respeitada na administração da cooperativa. Ela abriu caminhos e, em janeiro deste ano, Olga Agulhon, outra figura feminina que é referência no Noroeste do Paraná, substituiu Cecília no Conselho Administrativo da Cocamar.

Olga Agulhon também é uma próspera empresária rural. Ela cresceu no campo, ajudando o pai e hoje comanda três propriedades na região Noroeste do Paraná que são modelos em tecnificação e produtividade. Pessoas como Olga fazem a agricultura brasileira ser

Foto: Assessoria Cocamar



Olga Agulhon, integrante do Conselho de Administração da Cocamar

reconhecida como um celeiro do mundo. Como empresária, ela é uma confirmação de que as mulheres conduzem seus negócios com profissionalismo, visão empreendedora e uma boa dose de paixão.

Casada com o também agricultor Antonio Molonha, duas filhas, ela se mantém atenta a cada etapa do processo produtivo. Embora casados, Olga e Antonio não misturam suas atividades profissionais. Ela está à frente dos negócios de sua família, e ele das terras de seus familiares.

E, como cooperativista, ela diz que procura valorizar o que é seu e aproveitar as oportunidades para crescer. Em busca de novos conhecimentos, frequenta dias de campo e eventos técnicos para avaliar tecnologias que possam ser incorporadas às suas atividades.

Seguindo orientações técnicas, é ela quem planeja as safras, escolhe as variedades, faz a reposição de nutrientes no solo e cuida pessoalmente da regulagem das plantadeiras. Depois, acompanha o desenvolvimento das cul-

turas, a colheita e decide sobre a venda. Mas não é só: assim como muitos outros produtores de sua região, Olga desenvolve seu trabalho de modo a preservar o meio ambiente e a valorizar os funcionários, considerados por ela seus parceiros.

Com formação em magistério, Olga Agulhon desenvolve, paralelamente, uma atividade que nada tem a ver com a agricultura. Desde 2008, é presidente da Academia de Letras de Maringá, uma das mais ativas entidades em seu segmento no interior do País, onde coordena a realização de eventos de âmbito nacional e internacional. E, de quebra, ainda acha tempo para poesias e crônicas, sendo uma escritora de reconhecido talento na cidade.

Sem dúvida, mulheres como Olga Agulhon, Cecília Falavigna, Hilda Horing, Sandra Tozi Trevilin, Maura Carrara, entre tantas outras, contribuem para que o cooperativismo do estado seja modelo de desenvolvimento, progresso e um motivo de orgulho para todos os paranaenses.

Na linha do tempo

É inegável que o papel das mulheres mudou muito ao longo das últimas quatro décadas. Hoje elas estão presentes em tudo e em todas as instâncias, decidindo, opinando, comprando, organizando, sem descuidar da família e do lar. No contexto do cooperativismo e em âmbito mundial, somente em 1995 a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) começou a dedicar atenção à questão de igualdade de gêneros em cooperativas. Foi, porém, a partir de 1997, na gestão de Roberto Rodrigues (ex-presidente da OCB e ex-ministro da Agricultura no Brasil), que a ACI assumiu como tarefa primordial estabelecer normas e procedimentos especiais sobre esse assunto.

As discussões eram fortemente influenciadas por uma brasileira: a professora Diva Pinho, considerada a pioneira em promover o debate sobre a igualdade de gêneros no cooperativismo. Ela começou a escrever sobre essa temática em 1962 em função de sua tese de doutorado (Cooperativas e Desenvolvimento Econômico) na Universidade de São Paulo (USP). Depois



Integrantes da União Feminina da Castrolanda, em setembro de 1969

Foto: Livro Castrolanda 50 Anos

disso lançou dois estudos (em português e inglês), pelo Sescop Nacional (Gênero em Cooperativas – homens e mulheres compartilhando igualdade e responsabilidade; e Universidade, Gênero e Cooperativas).

Em 1997, Diva foi convidada pelo então presidente da OCB, Dejanir Dalpasquale, para comandar o Comitê de Mulheres Brasileiras do sistema junto ao Comitê Global de Mulheres, da ACI. Vendo aí uma oportunidade, solicitou a mudança do nome do Comitê para Comitê de Gênero. Mais do que uma simples mudança, a intenção era que a situação do trabalho feminino em cooperativas pudesse ser discutida com a participação de homens e mulheres cooperativistas, dentro de um programa amplo de desenvolvimento integrado. Com isso ela passou a liderar as discussões sobre a inserção da mulher no cooperativismo nos Comitês da América e na própria ACI Mundial.

Paraná - Não existem dados consolidados sobre como e quando iniciaram os trabalhos de organização feminina nas cooperativas do Paraná. No entanto, registros históricos mostram que com a chegada dos emigrantes holandeses na região de Castro, no início da década de 50, fundou-se a colônia Castrolanda e, logo em seguida, a União Feminina, grupo que por 25 anos foi dirigido pela sra. Muller. E o que faziam as senhoras? A melhor resposta foi registrada em versos em 6 de novembro de 1987, quando a União completou 25 anos de existência (veja alguns trechos no box abaixo).

No final da década de 70, foi a vez das cooperativas do Oeste (Copa-gril, C.Vale e Lar) iniciarem trabalhos com o público feminino, marcando então o surgimento dos primeiros núcleos femininos com perfil e objetivos bastante parecidos com os atuais.

A história contada em versos

V= vinte e cinco anos atrás as senhoras fundaram uma união, porque não queriam ficar atrás; elas foram instruídas sobre muitas coisas e agora estamos comemorando festivamente este momento.

A = elas eram ativas, realizando muitas tarefas, e cada uma, na sua vez pôde ficar na frente para falar sobre assuntos úteis, interessantes ou divertidos, festas e passeios de bicicletas: a maioria participava dessas atividades. Fazer bolos para juntar dinheiro é o nosso costume e todo mundo compra na barraquinha. Assim conseguimos di-

nheiro, que era para comprar cadeiras, para a creche em Canha ou para as aulas do Lar das Meninas, que cuida de 226 crianças.

C = Concursos tivemos vários, tais como: arranjo de flores, vestir bonecas, fazer algo de nada, modelar argila, confeccionar travessieiros, fazer fotos e velas, uma longa relação de atividades.

I = Indústrias e exposições visitamos muitas e houve um grande número de excursões.

H= holandês e português eram as línguas das reuniões e palestrantes, vieram de diferentes partes do mundo.

Assim viajamos pelo mundo inteiro, aterrissando depois novamente em Castrolanda.

T = todo tipo de assunto tratamos: educação de crianças, política e as primeiras regras da lei. Aprendemos a cuidar da horta e como cortara cabelo. As aulas de culinária fizeram a gente comer por dois.

C= fazer as contas também era uma obrigação, porque a tesoureira sempre dizia o que não podíamos gastar.

Versos extraídos do livro Castrolanda 50 anos, 1951 – 2001

ALIMENTOS
Coamo
 A vida com mais sabor

O ÓLEO DE SOJA **COAMO**

MAIS UMA VEZ FIGURA O RANKING NACIONAL DE LÍDERES DE VENDAS



20º LUGAR
 Região Sul
4º LUGAR **5º LUGAR**
 Brasil São Paulo

A **PREFERÊNCIA**
 DO **CONSUMIDOR**

NÃO PODE FALTAR
 NA SUA GÔNDOLA



Conheça nossos produtos da linha Varejo e Industrial: www.coamo.com.br

Orgulho em ser agricultora

Aos 25 anos, Suzana Margarida Knapp, tem uma rotina bastante atarefada: ela ajuda na administração da propriedade rural da família, onde são desenvolvidas atividades de avicultura (frango de corte), suinocultura e agricultura (soja e milho), se dedica a trabalhos voluntários na comunidade de Santa Cruz do Ocoi, no município de São Miguel do Iguaçu, onde vive com os pais Maria Dominica e Otásio Knapp, e com o irmão Magnus, e ainda ocupa a função de coordenadora do Conselho Fiscal da Cooperativa Lar. “Para mim é um desafio muito grande dar conta desses dois trabalhos. Na propriedade porque como toda empresa rural familiar temos nossas dificuldades, inclusive culturais, mas com muita persistência estou conseguindo ter um pouco de autonomia para tomar algumas decisões. Acredito que com a experiência de vida do meu pai e os meus estudos, nossa propriedade irá se desenvolver cada vez mais”. E na cooperativa, o desafio é por ser jovem e mulher. “Representar 8600 associados e defender os interesses da cooperativa exige muita responsabilidade e profissionalismo, mas acho que já provei minha competência, porque atuei como secretária do Conselho em 2009, tanto que ao ser indicada para coordenadora, fui eleita por unanimidade de votos”, conta.

Na sua opinião, a participação feminina na propriedade rural e na cooperativa é de fundamental importância. “A mulher vem se destacando cada vez mais no cenário da agropecuária, pois ela participa de feiras e eventos, e está presente na lavoura, na sala de ordenha e também nas rodas de negócio. Tenho orgulho em ser agricultora. Eu caso no final do ano, e minha pretensão é continuar presente na propriedade rural da minha família, na comunidade e na cooperativa”, disse.

A certeza de Suzana em relação ao seu presente e futuro contraria aqueles que esperavam que ela seguisse o exemplo de muitos filhos de agricultores e trocasse o campo pela cidade. “Muitas pessoas acham estranho que eu,

com o estudo que tenho, prefira trabalhar com meus pais. É uma visão distorcida de que produzir alimentos não é trabalho, e de que uma propriedade rural não precisa ser administrada. Mas finanças, organização, planejamento, estratégia, ou seja, todas as ferramentas que qualquer organização empresarial precisa adotar, também são necessárias em uma pequena empresa rural”, revela Suzana, que é formada em Administração de Empresas, com habilitação em Comercio Exterior, e pós-graduada em Gestão de Recursos Humanos e Psicologia Organizacional, ambas pela Uniguçu – Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu.

Suzana reconhece, no entanto, que sua convicção foi construída com a ajuda da família e da cooperativa. “Sou o que sou graças aos meus pais que me educaram com muita sabedoria, e ainda tenho a sorte de ter um noivo que está sempre ao meu lado e me incentiva muito. Além disso, toda a minha infância ouvi falar de cooperativismo e por ver o carinho da minha família com a cooperativa e a valorização que a cooperativa tem pelos seus cooperados, aos 13 anos comecei a participar das atividades com jovens associados e filhos de associados. E à medida que adquiria conhecimento nos cursos e treinamentos, aprendi a valorizar minha família, que é a minha base, meu porto seguro, e quem me mantém em pé; aprendi a valorizar nossa propriedade, que é o lugar que vivo e trabalho e, além do mais, produz alimentos que sustentam muitas pessoas; aprendi a valorizar minha comunidade, pois precisamos cooperar com as pessoas que estão a nossa volta, sem falar que fazer o

bem ao próximo é bom e gratificante; e por fim aprendi a valorizar a cooperativa que faz este trabalho tão maravilhoso com seu quadro social”, frisa.



Suzana Knapp, cooperada da Lar

Foto: Assessoria Frimesa



Direção feminina no ramo transporte



Iara Diná Follador Thomaz,
presidente da Aerotaxi

Quando assumiu a presidência da Aerotaxi, em 2007, Iara Diná Follador Thomaz tinha consciência do desafio que aceitara enfrentar. Fundada em 1991 por taxistas que atuam no ponto do aeroporto internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba, a cooperativa sempre tivera homens na direção. Mesmo sendo aclamada presidente com expressiva votação em Assembleia Geral, a primeira mulher a dirigir uma cooperativa de motoristas no Paraná quebrava um paradigma e ao mesmo tempo virava referência para todo o setor. “As mulheres podem administrar empreendimentos com eficiência e êxito. Não é o gênero que define a competência e o conhecimento de uma pessoa. Passados três anos, tenho tranquilidade em dizer que venci o desafio de ser a primeira mulher a presidir a Aerotaxi”, afirma.

Segundo a presidente, seus conhecimentos profissionais – é formada em pedagogia e atuou como orientadora em escolas do ensino médio e fundamental – ajudaram a implantar uma gestão baseada

no diálogo e no respeito. Filha de taxista e com irmãos atuando na profissão, Iara tem o táxi em seu DNA, o que considera fundamental no momento de tomar decisões. “Procuró conversar com todos, dando oportunidade para que opinem, sugiram e façam críticas. Quando ocorrem divergências não me abato, entendo como algo positivo, que me faz refletir sobre minhas atitudes. Nesse aspecto, o homem costuma dar mais vazão à agressividade, enquanto as mulheres têm sensibilidade para buscar o entendimento por meio do diálogo”, compara. Em seu segundo mandato à frente da Aerotaxi, Iara diz que o foco de sua gestão é a melhoria constante nos serviços. “A Aerotaxi tem como missão prestar um trabalho de qualidade. Atuamos com clientes exigentes, uma parcela expressiva é formada por executivos que se deslocam à capital do estado a negócios. Atendimento qualificado, carros confortáveis e limpos, com jornais disponíveis para a leitura, são quesitos que se tornam os diferenciais da cooperativa”, explica.

Nas cooperativas paranaenses do ramo transporte, as mulheres são apenas 6% dos cooperados - reflexo da predominância masculina na profissão de motorista de táxi e caminhão. “Aos poucos, a tendência é que elas estejam mais presentes em ocupações que durante muito tempo foram exclusividade dos homens. Já existem mulheres pilotando grandes aviões de passageiros, provando a capacidade feminina no trabalho”, enfatiza.

Mãe de quatro filhas, Iara acredita que no futuro haverá mais equidade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, sem diferenças salariais por conta de gênero. “A conquista feminina é recente e se intensificou a partir dos anos 80. A cada dia as mulheres provam sua capacidade em todos os setores sociais e econômicos. Por sua vez, o cooperativismo incentiva em seus princípios a igualdade e a democracia, e nesse segmento a presença feminina avançará constantemente”, conclui a dirigente. Com sede em São José dos Pinhais, a Aerotaxi tem 75 cooperados, que realizam cerca de 500 corridas diárias.



Foto: Assessoria Câmara

Aprovado

relatório do Código Florestal

Representantes do setor cooperativista do Paraná acompanharam os debates na Comissão Especial

Por 13 votos a 5, a Comissão Especial da Câmara dos Deputados aprovou no dia 6 de julho o substitutivo ao Projeto de Lei 1876/99, que reforma o Código Florestal. Mas a questão ainda não está encerrada, pois o relatório, de autoria do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), ainda precisa ser votado no Plenário, no Senado e, na sequência, sancionado pelo Presidente da República. A votação final, no entanto, só deve acontecer após as eleições. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovsk, o assessor da gerência técnica econômica da Ocepar, Silvio Krinsk, o vice-presidente da cooperativa Lar, Lauro Soeth e representantes da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), acompanharam as discussões e leitura do relatório do Novo Código Florestal Brasileiro. Também participam cerca de 600 produtores rurais de diversos estados que se mobilizaram para acompanhar os debates e a sessão de aprovação do relatório. Eles fazem parte do movimento "Preservar e Produzir", promovido pelas frentes parlamentares do Cooperativismo (Frencoop) e da Agropecuária (FPA).

"A aprovação do texto e por maioria de votos representou um avanço para a legislação ambiental brasileira", avaliou o presidente João Paulo Koslovski. Segundo ele, os deputados que integram a Comissão e que votaram pela aprovação, fizeram isto com base em estudos científicos sem qualquer motivação emocional. "Os produtores rurais e as cooperativas não veem a hora de que tudo isso seja resolvido, de uma forma que garanta a continuidade das atividades agrícolas sem colocar em risco a preservação ambiental. É este o nosso desejo, afinal, são nossos produtores que dão os maiores exemplos de como se deve cuidar dos recursos naturais, mas eles estavam apreensivos pois não poderiam continuar na atividade e este Código Florestal aprovado deve resolver esta situação", completou.

Segundo o deputado Aldo Rebelo, o objetivo do seu relatório é regularizar a situação de 90% dos produtores rurais brasileiros, que estariam atualmente na ilegalidade. "A ideia é fazer uma consolidação das áreas que já estão em uso na agricultura e proibir o desmatamento nos cinco anos posteriores à promulgação da lei", disse. O relatório propõe que nas pequenas propriedades, com até quatro mó-

dulos fiscais, (agricultura familiar) não é preciso fazer a recomposição das áreas já desmatadas de sua reserva legal. Nas áreas maiores, a recomposição florestal tem que ser feita em áreas do mesmo bioma no prazo de 20 anos.

Votação – A sessão que aprovou o substitutivo foi bastante tumultuada, com muitos debates, protestos e forte tentativa de obstrução dos parlamentares ligados à causa ambientalista que queriam adiar a votação para depois das eleições. Ao final dos trabalhos, o deputado Moacir Michelleto, que preside a Comissão Especial criada para proceder a reforma do Código Florestal Brasileiro, comemorou o resultado da votação. "Foi um grande passo do parlamento brasileiro na busca de uma legislação ambiental atualizada e equilibrada e que vai atender a aspiração da maioria da classe produtora brasileira, um grande avanço", afirmou. Micheletto disse que está otimista em relação ao trâmite do projeto. "Estou confiante que após o segundo turno das eleições, se houver, o nosso relatório será aprovado no Plenário da Câmara Federal, pois existe um acordo com as lideranças partidárias e o presidente Michel Temer neste sentido. Acredito, sim, em sua aprovação ainda neste ano".

Medida

desastrosa

Redução do preço mínimo anunciada pelo governo desagradou cooperativas e produtores

“Foi um desastre para o Paraná”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, sobre a redução de 10% no preço mínimo do trigo, anunciada dia 22 de junho pelo ministro da Agricultura, Wagner Rossi. A medida foi duramente criticada pelo setor produtivo paranaense que, logo em seguida, começou a se mobilizar para que ela fosse revista. A mudança entrou em vigor no dia 1º de julho e, na região Sul, os preços mínimos estabelecidos para a safra 2010/2011 variaram de R\$ 19,20, o trigo brando tipo 3, a R\$ 29,97, o trigo melhorador tipo 1.

Um ofício pleiteando a revogação da medida foi encaminhado pela Ocepar, no dia 25 de junho, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aos ministros Guido Mantega, da Fazenda; Wagner Rossi, da Agricultura e Paulo Bernardo, do Planejamento, aos senadores e deputados federais paranaenses. Também foi solicitada a interveniência do governador Orlando Pessuti e ao secretário estadual da Agricultura, Erikson Camargo Chandoha, para tentar reverter a situação. “Não podemos concordar com essa decisão, pois ela representa uma perda considerável aos tricultores paranaenses, dos quais 75 % são pequenos proprietários rurais, com áreas inferiores a 50 hectares”, afirma Koslovski, no documento.

Ainda de acordo com ele, os produtores já vinham enfrentando dificuldades para viabilizar suas atividades pois nem mesmo os preços mínimos vigentes anteriormente estavam sendo suficientes para cobrir os custos operacionais. “No final de junho, os preços médios recebidos pelos tricultores no Paraná eram de R\$ 23,00 por saca, constituindo-se em prejuízo operacional na ordem de R\$ 8,80 por

saca”, frisou. Koslovski defende a instituição de políticas públicas que promovam a garantia de renda aos agricultores. “Países com políticas agrícolas consistentes adotam medidas para garantir renda mínima ao produtor rural, permitindo uma maior estabilidade na produção de alimentos”, diz.

Antecedência – Na avaliação da Ocepar, o governo também promoveu a mudança fora do período estabelecido pelo Decreto Lei nº79/1966 que, em seu artigo 5º, parágrafo 1º, diz que o preço mínimo deve ser fixado com antecedência de 60 dias do início do plantio. No Paraná, a safra 2010 de trigo começou a ser semeada no dia 10 de março, conforme o zoneamento agrícola do Ministério da Agricultura, ou seja, cerca de 100 dias antes do anúncio da medida, feito quando a área cultivada já havia atingido 87% do total previsto para o Estado.

Mandado de Segurança – A Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) impetrou, no dia 7 de julho, junto ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), mandado de segurança coletivo com pedido de liminar contra o ministro da Agricultura, Wagner Rossi. Segundo a entidade, o objetivo do mandado é proteger o direito dos agricultores, pois o Ministério teria descumprido determinação da Lei nº 79, de 19 de dezembro de 1966, que prevê antecedência mínima de 60 dias do início do plantio para alteração dos preços mínimos. Para a Faep, a não observância da lei pode fazer com que o agricultor não consiga cobrir seus custos de produção, o que fere os princípios constitucionais da razoabilidade e da proporcionalidade, assegurados pelos artigos 37 e 170 da Constituição Federal.

O governo piorou o que já estava ruim

O presidente da cooperativa Lar, Irineo da Costa Rodrigues, considerou extremamente negativa a redução de 10% no preço mínimo do trigo, anunciada pelo governo federal no mês de junho e que entra em vigor nessa safra. “O que já estava ruim, o governo conseguiu piorar. Ele não pode mudar a regra no meio do jogo. O preço mínimo foi reduzido quando o produtor tinha tomado a decisão não só de plantar, ele já tinha plantado o trigo”, afirmou o dirigente. Segundo Costa Rodrigues, “o produtor de trigo já vinha se sentindo frustrado devido à falta de recursos para praticar o preço mínimo, seja por meio das políticas de AGF (Aquisição do Governo Federal) ou de PEP (Prêmio de Escoamento do Produto). Muito dinheiro da Conab não estava disponível, se encontrava represado”, acrescentou.

Redução da área - O presidente da Lar disse que estranhou essa ação do governo federal pois, até então, ele vinha incentivando o cultivo do trigo no País. Para Irineo, os produtores brasileiros tinham condições de aumentar o cultivo até mesmo para diminuir a importação. Agora, a expectativa é de que a área reduza, provocando uma série de consequências negativas. “Com certeza, isso vai fazer com que haja uma falta do produto; a dependência de importação será maior; vai encarecer o custo de vida e também a produção do nosso agricultor porque ele usa a sua estrutura e o seu maquinário também para produzir trigo. Os custos do uso desse maquinário serão diluídos, não só por meio da produção de uma lavoura de verão, como também com a de inverno, o que irá aumentar o custo de produção para o tricultor”, completou.

Seguro e comercialização:

incertezas

O Plano Safra 2010/2011, anunciado pelo governo federal no dia 7 de junho, não incluiu medidas para viabilizar uma política de garantia de renda aos produtores. Prosseguem as incertezas quanto ao seguro rural e comercialização, enquanto a rentabilidade dos agricultores se reduz a cada nova safra. A falta de mecanismos que amenizem os riscos da atividade expõe o setor ao conhecido problema do endividamento, sempre que ocorre frustração de safra ou oscilações negativas de preços. Outra preocupação diz respeito ao apoio à comercialização, pois além dos preços baixos, estão atrasados os pagamentos de AGFs (Aquisição do Governo Federal) e PEPs (Prêmio de Escoamento do Produto) de milho, feijão e trigo – no Paraná o montante não liberado é superior a 300 milhões de reais. “Mais uma vez o Plano Safra não avançou em questões fundamen-

tais para a implantação de uma política de garantia de renda no campo”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

O setor cooperativista reivindica uma política que garanta sustentabilidade à atividade agropecuária. Para isso, é preciso impulsionar a utilização do seguro rural, o que poderia ganhar força com o Fundo de Catástrofe, que segue sem aprovação no Congresso. “O objetivo é facilitar a entrada das seguradoras, que com o Fundo de Catástrofe teriam garantias para suas operações. Em caso, por exemplo, de uma estiagem, enchente ou geadas de grande abrangência territorial, as empresas seguradoras contariam com o resseguro por meio do Fundo”, explica o assessor técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti. Com mais empresas atuando no setor, os preços tenderiam a ser mais acessíveis, au-

mentando a utilização do seguro rural para proteção em caso de perdas causadas por clima ou pragas.

Na outra ponta, o cooperativismo do Paraná há anos propõe que o governo viabilize junto ao mercado financeiro a criação de um seguro que dê garantias de preço ao produtor. “No momento do plantio, o agricultor contrataria o seguro com base num preço que cobrisse seus custos de produção e lhe garantisse rentabilidade. Na hora de vender a safra, se o preço vigente no mercado for abaixo do estipulado no contrato, o seguro pagaria a diferença”, diz Mafioletti.

De acordo com o presidente da Ocepar, uma política de garantia de renda na agropecuária – com a utilização dos seguros rural e de preços – transformaria a realidade no campo, acabando com o problema do endividamento do setor nos períodos de que-▶

bra de safra ou de preços. “É o sonho da agropecuária moderna, alcançar a sustentabilidade, reduzindo as incertezas e os prejuízos. Ferramentas para viabilizá-la existem e são utilizadas com sucesso há muitos anos em países da Europa e nos Estados Unidos. O Brasil pode dar esse salto qualitativo com medidas concretas e consistentes, não apenas com ações paliativas e imediatistas”, enfatiza.

Medidas insuficientes – O PAP 2010/2011 ampliou em 8% os recursos disponíveis para o crédito rural, que passaram a R\$ 116 bilhões (100 bilhões de reais para a agricultura comercial e 16 bilhões de reais para a agricultura familiar). Mesmo com o aumento, o volume ficou abaixo dos R\$ 130 bilhões reivindicados pela agropecuária

brasileira. Apesar de alguns avanços, o Plano Safra foi considerado insuficiente para atender as demandas do campo. O montante de recursos a juros controlados cresceu 12%, de R\$ 54,2 bilhões no ano passado para os atuais 60,7 bilhões de reais. “No entanto, o volume para custeio e comercialização a juros livres, com elevados encargos financeiros, aumentou 24%. Essa distorção vai causar ampliação nos custos dos produtores brasileiros”, avalia Mafioletti.

Entre os pontos positivos do PAP, destaque para o Procap-Agro (Programa de Capitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária), contemplado com R\$ 2 bilhões. No caso do Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agre-

gação de Valor à Produção Agropecuária), que teve aumento do limite de financiamento para projetos de industrialização, a Ocepar e a OCB reivindicam a inclusão das cooperativas singulares no rol das beneficiárias. Outras questões avaliadas como positivas foram o aumento dos recursos destinados aos médios agricultores (Pronamp) e a criação do Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono), proposição feita pelo setor produtivo do Paraná para possibilitar a recuperação de milhares de hectares de áreas degradadas. “Apesar de algumas medidas positivas, muitos pontos do Plano Safra precisam ser revistos. Quanto às questões essenciais e estruturantes, não avançamos nada e persistem os problemas”, conclui Koslovski. ■



Produtores em dia de campo: à espera de uma política que traga segurança à atividade agrícola

PAP 2010/2011

Pontos que precisam de adequação:

1. Montante insuficiente de recursos para subvenção do seguro rural de R\$ 238,0 milhões, sendo que, o setor tem a necessidade de até R\$ 600 milhões;

2. Fundo de catástrofe (tramitando no Congresso Nacional e pendente de aprovação);

3. Preocupação com o apoio a comercialização da safra 2009/10 - devido aos baixos preços e os pagamentos atrasados de AGFs e PEPs de milho, feijão e trigo no Paraná superior a R\$ 300,0 milhões;

4. O Montante de recursos disponibilizados pelo Governo Federal foi de R\$

100,0 bilhões, o que representa acréscimo de 8% no montante dos recursos em relação a safra passada, no entanto o setor solicitou R\$ 130,0 bilhões, ficando bem abaixo da necessidade do setor;

5. Cerca de 20% dos recursos disponibilizados para custeio e comercialização (R\$ 14,9 bilhões) são a juros livres, isto terá forte impacto nos custos de produção, que passariam de um custo de financiamento de 6,75% ao ano para juros superiores a 10,0% ao ano;

6. Os recursos a juros livres passaram de R\$ 12,0 bilhões para R\$ 14,9 bilhões, aumentando 24% o montante de recursos para custeio e comercialização,

enquanto os recursos a juros controlados o aumento foi de apenas 12%, passando de R\$ 54,2 bilhões para R\$ 60,7 bilhões;

7. No caso do Prodecoop há necessidade de inclusão das cooperativas singulares no rol das beneficiárias da linha de financiamentos de industrialização de produtos prontos para o consumo, já que no caso das cooperativas singulares nosso pleito era de R\$ 100,0 milhões.

8. Os recursos devem chegar ao momento oportuno e em montante adequado aos produtores rurais, tendo em vista a baixa participação dos fornecedores de insumos no financiamento da safra.

ITENS	2009/10 (R\$ Bilhões)	2010/11 (R\$ Bilhões)	VARIAÇÃO (%)
Custeio e comercialização	66,2	75,6	14,0
Juros controlados	54,2	60,7	12,0
Juros livres	12,0	14,9	24,0
Investimento	14,0	18,0	29,0
Linhas especiais	12,3	6,4	-48,0
TOTAL	92,5	100,0	8,0

(Fonte: SPA/Mapa, Elaboração: Ocepar/Getec - junho 2010)

Pontos positivos:

1. Aumento do montante de recursos para investimentos em 29,0%, passando de R\$ 14,0 bilhões para R\$ 18,0 bilhões;

2. Aumento nos limites de custeio de financiamento por produtor e de repasse/adiantamento para cooperativas de R\$ 170,0 mil para R\$ 200,0 mil por cooperado;

3. Reformulação do programa para médios produtores - Pronamp - com aumento da dotação de R\$ 5,0 bilhões para R\$ 5,65 bilhões;

4. Criação do Programa ABC -

agricultura de baixo de carbono (com recursos de R\$ 2,0 bilhões);

5. Inclusão no plano safra 2010/11 do Procap-agro - Programa de capitalização das cooperativas de produção agropecuária (com R\$ 2,0 bilhões);

6. Aumento do limite de financiamento para cooperativas centrais no âmbito do Prodecoop para projetos de intercooperação de produtos prontos para o consumo humano para até R\$ 200,00 milhões.



SEM COOPERAÇÃO NÃO SE DESENVOLVE UMA NAÇÃO



Diversificar para gerar renda, investir para criar empregos, produzir usando com racionalidade os recursos naturais. São compromissos de quem tem a tarefa de melhorar a vida das pessoas. É a sustentabilidade agrícola com responsabilidade social, uma missão da C.Vale.



www.cvale.com.br

Impulso à agroindústria

BRDE libera R\$ 407 milhões para cooperativas paranaenses, que seguem no processo de expansão de suas estruturas industriais



Foto: José Comercindo

Dirigentes cooperativistas, diretores do Banco Regional e o governador Orlando Pessuti participaram de solenidade para a assinatura dos novos contratos

No município de Ponta Grossa, máquinas fazem a terraplenagem para que se iniciem as obras da nova indústria processadora de leite da Batavo, prevista para ser inaugurada em junho de 2011. O processo de agroindustrialização segue em ritmo acelerado no cooperativismo do Paraná. Assim como a Batavo, muitas cooperativas no estado estão apostando numa atuação verticalizada, para agregar valor à produção de seus cooperados e criar novas alternativas de negócios. Essa movimentação estratégica do setor gera empregos e renda no campo e nas cidades, tendo reflexos positivos principalmente nos municípios do interior, que muitas vezes estão fora da área de interesse das grandes corporações industriais, que preferem atuar próximo ou junto às metrópoles. Como não podem lançar

ações no mercado buscando maior capitalização, as cooperativas dependem dos mecanismos de financiamento viabilizados por programas do governo federal. No Paraná, o BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul) tem sido um dos mais importantes parceiros do sistema cooperativista. Ao operacionalizar os programas federais, com recursos provenientes do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), o BRDE facilitou o acesso das cooperativas aos recursos disponíveis, com juros mais baixos e boas condições de pagamento. Em junho, o banco anunciou novos contratos decorrentes da parceria com o cooperativismo: em solenidade no Palácio das Araucárias, em Curitiba, no dia 23 de junho, foram liberados 407 milhões de reais para investimentos das coo-

perativas paranaenses na agroindustrialização, melhoria de infraestrutura e formação de capital de giro. “É um momento histórico para o banco, pois concentramos num só dia o repasse de um montante considerável de recursos”, disse o presidente do BRDE, Aírton Carlos Pisseti.

Os financiamentos acontecem por meio de linhas do governo federal ofertadas pelo Programa de Capitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária (Procap-agro) e o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), entre outros. As cooperativas contempladas anunciadas durante o evento no Palácio das Araucárias foram a Castrolanda, Capal, Agrária, Cocamar, Integrada, Confepar, C.Vale, Copagrill, Copacol, ▶



Coopavel, Lar, Frimesa, Cotriguaçu, Tradição, Coamo, Coasul, Batavo e Cocari.

A solenidade de assinatura dos contratos entre o BRDE e as cooperativas contou com a participação do governador Orlando Pessuti, dos presidentes do BRDE, Airton Carlos Pisseti, e da Ocepar, João Paulo Koslovski, do superintendente José Roberto Ricken, do diretor de planejamento do BRDE, José Moraes Neto, entre outros representantes da diretoria do banco e do governo estadual. Entre os dirigentes das cooperativas, estiveram presentes no evento: Valter Vanzella, presidente da Frimesa; Valter Pitol, presidente da Copacol; Rudinei Gorgoletto, vice-presidente da Coopavel; Renato Beleze, presidente da Confepar; Renato Greidanus, presidente da Batavo; Ricardo

Chapla, presidente da Copagrill; Ricardo Calderari, diretor da Coamo; Vilmar Sebold, presidente da Cocari e Frans Borg, presidente da Castrolanda.

De acordo com dados do BRDE, no ano passado o banco viabilizou 570 milhões de reais em recursos para as cooperativas do estado. A expectativa para 2010 é superar esse valor. "Desde 2001, o cooperativismo paranaense investiu cerca de 6,6 bilhões de reais, a maior parte repassado pelo BRDE. O Banco Regional é um dos principais incentivadores e parceiros do setor", afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. "O BRDE sempre acreditou no potencial e na capacidade de interiorização das cooperativas, que impulsionam a economia em centenas de municípios paranaenses", disse.

Visão estratégica – Na opinião dos dirigentes cooperativistas, a parceria sólida com o BRDE tem trazendo excelentes resultados econômicos e sociais. "O banco está ajudando a impulsionar o processo de industrialização das cooperativas, uma visão estratégica que vem gerando empregos e renda em todo o Paraná", avaliou o presidente da Castrolanda, Frans Borg. Durante o evento, o dirigente assinou contrato de captação de recursos para capital de giro, na ordem de 18 milhões de reais. "São aportes fundamentais para os projetos da cooperativa que já estão em andamento. É preciso lembrar que nos últimos anos as cooperativas do Paraná investiram de forma agressiva na expansão de estruturas, por isso a importância do capital de giro", explicou. ■



Otimismo em 2010

Cooperativas paranaenses apostam na organização para superar desafios, conquistar apoio e reconhecimento

Avanços em discussões importantes, como o fim da carta-frete e a redução da alíquota do Imposto de Renda sobre os caminhoneiros autônomos no Brasil, criaram um clima de otimismo entre as cooperativas de transporte do Paraná. "Acho que finalmente encontramos o caminho para resolver os problemas do setor e fazer com que os nossos cooperados tenham algum retorno pelo seu trabalho", afirmou o presidente da Coopercaf, Dorival Bartzike.

Com um planejamento focado na organização e uma visão clara das demandas e da real situação econômica e financeira das cooperativas, o mais novo dos ramos do cooperativismo nacional mostra amadurecimento e certeza de onde quer chegar. "Se alguns problemas forem solucionados e o processo de organização for mantido, as cooperativas do ramo transporte do Paraná podem dobrar o faturamento nos próximos três anos", prevê o gerente de Desenvolvimento e Autogestão (GDA), Gerson Lauermann.

No Paraná são 21 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar, uma de passageiros e 20 de cargas, que congregam 1.850 associados e tiveram um faturamento de R\$ 129,9 milhões em 2009, um crescimento de 3,1% em comparação a 2009. O ramo transporte foi criado em 2002 pela OCB para ser uma alternativa econômica para motoristas e pequenos empreendedores. No entanto, ainda enfrenta barreiras legais e fiscais, como a pesada incidência de tributos sobre o caminhoneiro, as dificuldades de acesso a recursos para capital de giro e renova-

ção da frota, sem contar o já conhecido e complicado tema do vale-pedágio obrigatório. "O que aconteceu de diferente este ano é que as cooperativas estão apostando firme na organização e ao fazer isso estão conseguindo ser reconhecidas e também estão ganhando apoios importantes, inclusive no âmbito de Brasília", conta o técnico da GDA, João Gogola Neto.

Agenda - No primeiro semestre de 2010, aconteceram cinco reuniões: no dia 28 de janeiro, em Brasília, na sede da OCB; no dia 26 de fevereiro, em São João; no dia 07 de maio, em Uruguaiana/RS; no dia 31 de maio, em Cafelândia, e no dia 16 de junho, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Para o segundo semestre, está previsto para o mês de setembro, a realização do 3.º Encontro Estadual do Ramo Transporte.

Apoio - As reuniões do primeiro semestre serviram para discutir pontos importantes, como o posicionamento do Paraná sobre a dupla militância nos registros junto à ANTT, estatuto do caminhoneiro, carta-frete e bases tributárias e ainda os impactos das normas internacionais de contabilidade para as sociedades cooperativas e o ajuste dessas regras ao segmento. Os encontros também serviram para discutir as demandas e buscar apoio, a exemplo do que aconteceu na reunião do dia 31 de maio, em Cafelândia, quando os trinta e cinco presidentes e dirigentes de 14 cooperativas do ramo transporte do Paraná presentes solicitaram ao deputado federal Marcelo Almeida (PMDB/PR) apoio para as principais demandas do setor. "Apresentamos uma

lista com as sete principais demandas do ramo transporte. O deputado, que integra a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), se interessou pela nossa causa e assumiu o compromisso de ajudar, imediatamente, em pelo menos duas questões: a criação de uma linha de crédito para capital de giro e a redução da alíquota do Imposto de Renda para 20%", disse o coordenador do Conselho Especializado do Ramo Transportes e presidente da Cootrasul, de São João (PR), Nelson Canan.

Ações imediatas - Alguns dias depois do encontro, começou a tramitar na Câmara dos Deputados o projeto de lei nº 7.474/2010, de autoria do deputado federal Marcelo Almeida, para reduzir a carga tributária sobre os caminhoneiros autônomos no Brasil. O projeto altera a Lei nº 7.713/88, do Imposto de Renda, equiparando o percentual incidente sobre o rendimento bruto do transportador autônomo de cargas, para apuração da base de cálculo do Imposto de Renda de Pessoa Física, ao percentual aplicado na legislação previdenciária. Isso reduzirá a carga tributária sobre os caminhoneiros autônomos. Hoje, a categoria recolhe IR sobre a base presumida de 40% do rendimento bruto mensal. Com a aprovação do projeto esse percentual cairá para 20%, ou seja, o mesmo praticado para base de cálculo de fins previdenciários.

Medida atende pleito - "Apresentei o projeto atendendo uma solicitação da Organização das Cooperativas do Paraná, por meio das cooperativas de transportes. Trata-se de uma medida simples,

mas muito importante para desonerar os caminhoneiros autônomos, que são responsáveis por boa parte do transporte de cargas rodoviário hoje no Brasil", afirma Almeida. A legislação previdenciária brasileira define como salário-de-contribuição do condutor autônomo de cargas o valor correspondente a 20% do seu rendimento bruto. Já as normas do Imposto de Renda, estabelecidas pela Lei 7.713/88, que o deputado Marcelo Almeida pretende alterar, estabelecem como parâmetro o montante de 40% aplicado sobre as mesmas receitas. "Não há razões para essa diferenciação. Na tributação do trabalho assalariado, por exemplo, a base de cálculo do Imposto de Renda chega a ser menor que a da contribuição previdenciária. Isso porque o valor da contribuição previdenciária não integra os rendimentos para apuração do Imposto de Renda. Poderíamos até propor essa redução maior, mas a equiparação já atende ao setor e, por isso, creio que não será difícil aprovar esse projeto", explicou o deputado.

Carta frete – Outra boa notícia veio com o anúncio de que o presidente Lula quer por fim a uma prática de 50 anos no Brasil: a concessão de carta-frete, dada como meio de pagamento por transportadoras a caminhoneiros. O argumento é que, por ser um documento sem nenhuma legislação, esse sistema de pagamento foge da fiscalização por parte dos poderes públicos. Por conta disso, as transações não são passíveis de controle fiscal, facilitando a prática de "caixa 2" e sonegação de encargos sociais e impostos.

Segundo a lei, o pagamento poderá ser feito "por meio de crédito em conta de depósitos mantida em instituição bancária ou por outro meio de pagamento regulamentado pela ANTT. Entre outros benefícios, a medida traz a possibilidade da participação dos caminhoneiros em programas do governo direcionados à classe, constituída hoje por aproximadamente 1,19 milhão de transportadores autônomos. Atualmente eles encontram

difficuldade em obter financiamento em programas como o Procaminhoneiro, para a renovação da frota, porque não conseguem comprovar renda.

Tolerância de peso – O primeiro semestre do ano encerrou para o ramo transporte com a publicação da resolução 353 do Ministério do Transporte, aumentando a tolerância máxima de peso por eixo de veículos de carga (caminhões) de 5% para 7,5%. "Este aumento apenas atenua um pouco, mas não resolve a questão para o ramo transporte, por isso continuamos brigando para que a tolerância seja ampliada para 10%. E graças a essa luta, o Governo está fazendo análises e pesquisas, provocando reuniões e audiências no Congresso, confirmando nossas argumentações apresentadas por meio de estudos técnicos, as quais provam que não estamos pedindo favores, mas sim, tratamento justo e adequado para o ramo transporte", afirma o assessor tributário do Sistema Ocepar, Marcos Antônio Catano. ■

Quer o máximo em qualidade e produtividade ?

SEMENTES INTEGRADA

Uma Boa safra começa aqui



CEPAR
 Organização das Cooperativas
 do Estado do Paraná



Propostas do Paraná

Ações são focadas na expansão e fortalecimento do cooperativismo e foram formatadas durante as reuniões de núcleos

Formatar uma proposta do Paraná para o XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), o principal evento do setor cooperativista nacional e que a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) promoverá entre os dias 9 e 11 de setembro de 2010, em Brasília. Este foi o objetivo das quatro

reuniões do Encontro de Núcleos Cooperativos realizadas pelo Sistema Ocepar no mês de maio nas regiões Centro Sul, Sudoeste, Oeste e Norte/Nordeste e que contaram com a presença de 340 cooperativistas, entre presidentes, diretores, líderes, cooperados e colaboradores de cooperativas de diversos

ramos. "Foi uma participação muito rica", disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ao agradecer a presença dos cooperativistas nas reuniões, em especial, das mulheres que, na sua opinião, estão cada vez presentes no cooperativismo

O Encontro de Núcleos Cooperativos aconteceu no dia 11 de maio, em Curitiba, no auditório da Ocepar, tendo como anfitriã a Uniodonto Curitiba e a presença de cooperativistas das regiões Centro e Sul; no dia 12, em Francisco Beltrão, no auditório da Unimed, tendo como anfitriã a Cooper Carnes e a presença de representantes do Sudoeste; no dia 13, em Cascavel, na Associação Atlética Coopavel, tendo como anfitriã a Credicoopavel e a presença de cooperativas do Oeste; e dia 14 em Astorga, na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), tendo como anfitriã a Nova Produtiva e a presença dos cooperativistas do Norte e Noroeste do Estado.

Esta sistemática das cooperativas do Paraná em se reunir em núcleos é uma iniciativa pioneira no Brasil e que se tornou exemplo por ser ferramenta eficiente de diálogo com a base. "É uma forma de estar perto das coo-



Reunião em Astorga, tendo como anfitriã a Nova Produtiva

Foto: Assessoria Nova Produtiva



Reunião em Curitiba, tendo como anfitriã a Uniodonto

perativas e cooperados e de discutir assuntos macros relacionados ao setor, a partir da realidade local, tudo através de um processo didático e democrático. O sucesso deste tipo de ação fez a diferença em diversas organizações”, afirma o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Em relação ao objetivo desta última rodada de reuniões, o dirigente afirmou que “propor temas para o Congresso Brasileiro do Cooperativismo é uma grande responsabilidade quando quem está à frente desta tarefa é um estado em que o cooperativismo é, reconhecidamente, um dos mais sólidos e atuantes do país”.

O XIII CBC terá como tema “Cooperativismo é sustentabilidade: o desafio da inovação”. Durante o evento, a OCB pretende promover ampla mobilização e participação ativa dos associados das cooperativas brasileiras, para que, por meio da representatividade de sua Organização Cooperativa Estadual, alcancem os objetivos de buscar formas de aprimorar as diretrizes e horizontes da relação política e institucional do sistema cooperativista; aprimorar mecanismos que fortaleçam e promovam a sustentabilidade

do Sistema OCB e da representação política do cooperativismo, sustentabilidade, novos modelos de gestão das organizações cooperativas, e definir propostas para o fortalecimento, conformidade e sustentação econômica-financeira das cooperativas e das organizações das cooperativas nos estados e no Distrito Federal. “São complexos mas temas que permear neles os nossos interesses maiores para o desenvolvimento do cooperativismo”, disse Koslovski ao apresentar os temas e fazer considerações sobre várias questões relativas às cooperativas brasileiras, desafios do setor e promover outras reflexões

As sugestões do Paraná serão defendidas no Congresso Brasileiro pelos 39 delegados eleitos durante os eventos regionais. “É uma oportunidade ímpar de colocar as aspirações do estado e defender ideias que julgamos importantes para o desenvolvimento do cooperativismo. Por isso independente do que acontecer no âmbito nacional,

Foto: Assessoria Ocepar



Reunião em Francisco Beltrão, tendo como anfitriã a Coopercarnes

Foto: Assessoria Coasul



Reunião em Cascavel, tendo como anfitriã a Credicoopavel

Foto: Assessoria Coopavel

o Paraná irá implantar as boas ideias e sugestões apresentadas nas reuniões para que haja um avanço ainda maior do cooperativismo dentro do nosso estado”, frisou João Paulo Koslovski que também participará do Congresso. Além do dirigente, farão parte do grupo paranaense que participará do XIII CBC, o conselheiro titular do Sescop Nacional pela região Sul, Guntolf van Kaick, o coordenador geral do Conselho Consultivo de Crédito da Organização das Cooperativas Brasileiras (Ceco) Manfred Alfonso Dasenbrock, que preside ainda a Central Sicredi PR e a Sicredi Participações, e Luiz Roberto Baggio, presidente da cooperativa Bom Jesus, e representante nacional do ramo agropecuário da OCB.



Livre

admissão em grandes centros

As cooperativas de crédito de livre admissão poderão, a partir de agora, atuar em áreas com mais de 2 milhões de habitantes. A permissão decorre da Resolução nº 3.859 do Conselho Monetário Nacional (CMN), aprovada em reunião do colegiado no dia 27 de maio e publicada no dia 28 de maio, no Diário Oficial da União. Para o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, a decisão do CMN permitirá a um número maior de brasileiros o acesso ao crédito mais barato. "Com isso, as cooperativas de crédito poderão oferecer seus serviços e benefícios a mais pessoas, principalmente nos grandes centros urbanos, com um atendimento personalizado e taxas de juros mais acessíveis", diz. As cooperativas de livre admissão podem ser formadas por pessoa física e praticamente todos os tipos de pessoa jurídica, independente de sua atividade econômica.

Na nova norma não há previsão de exigência de municípios limítrofes para a atuação das cooperativas de livre admissão. Além disso, ela reforça

o sentido da estruturação sistêmica e papéis das Centrais e Confederações e promove o fortalecimento dos mecanismos e princípios de governança.

"Essa resolução veio substituir antiga Resolução 3.442/2007. Ela promove e fortalece o ambiente legal conquistado pela Lei Complementar nº 130/09 e permite atuações cada vez mais voltadas para o desenvolvimento e crescimento do cooperativismo de crédito no país", avalia Freitas.

Durante o período de construção da nova norma, o Conselho Consultivo de Crédito da Organização das Cooperativas Brasileiras (Ceco) apresentou ao Banco Central do Brasil sugestões para a composição da resolução e as considerações do segmento. "A cada ano, as cooperativas de crédito ampliam sua presença no Paraná, com serviços de qualidade e uma atuação de resultados expressivos", afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. "As cooperativas do ramo contribuem para impulsionar a economia regional e agora terão condições de conquistar espaço maior também nos grandes municípios", conclui.

Nova resolução permite às cooperativas atuar em cidades com mais de dois milhões de habitantes

Lideranças aplaudem mudanças - Na opinião do presidente da Central Sicoob Paraná, Manfred Dasenbrock, a resolução representa um avanço para o cooperativismo do ramo crédito, comparável às decisões que deram liberdade para que as cooperativas atuassem com diferentes produtos, como a captação de poupança e o consórcio. "Em especial no Paraná, as cooperativas estão ligadas em sua origem ao segmento rural. A decisão do CMN abre novas oportunidades de atuação nos grandes centros", explica.

De acordo com o dirigente, além da atuação em áreas populosas, a nova regulação trouxe avanços também no que diz respeito à governança das instituições, com a segregação das funções do conselho de administração e dos executivos. "Permitirá que as cooperativas tenham uma atuação moderna em sintonia com os desafios do mercado", acredita.

Para o presidente do Sicoob Central PR, Jefferson Nogaroli, é um passo rumo a um maior reconhecimento da importância das cooperativas de crédito para a sociedade brasileira. "É evidente que, na medida em que o cooperativismo

seja percebido por um maior número de pessoas como canalizador de benefícios para a comunidade, o crescimento se dará de forma natural e espontânea”, analisa. “A abertura de cooperativa de crédito de livre admissão de associados

em centros mais populosos, agregada aos cuidados da suficiência de Patrimônio de Referência (PR) permitirá, sobretudo, levar as vantagens do cooperativismo a um maior número de cidadãos”, conclui. No Paraná há três sistemas coo-

perativistas de crédito organizados em centrais: Sicredi, Sicoob e Unicred. Juntos, reúnem 65 cooperativas com mais de 375 mil cooperados, 4 bilhões de reais de ativos e uma movimentação financeira anual de R\$ 1 bilhão. ■



filezão

de tilápia Copacol

Nas opções temperado tradicional, sabor defumado e *in natura*, os filés são congelados individualmente podendo ser preparados na quantidade desejada. O consumidor levará para casa um produto prático, saudável e saboroso com a qualidade Copacol.

VANTAGENS DO FILÉ DE TILÁPIA COPACOL

- Baixo teor de gordura;
- Contém Omega 3 e Omega 6, substâncias protetoras do coração;
- 0% gorduras trans;
- Embalagens práticas com alça.

Copacol
Apaixonados por sabor

mais peixe
mais saúde



Recorde de público no Suespar 2010

Mais de 700 representantes das Unimeds do Paraná participaram do evento

Sucesso é a palavra que define o 18º Suespar, Simpósio das Unimeds do Estado do Paraná, que aconteceu de 03 a 05 de junho, no Bourbon Cataratas Convention Resort, em Foz do Iguaçu. A edição deste ano registrou um número recorde de participantes: foram mais de 700 convencionais das 23 cooperativas Unimeds do Paraná. Também prestigiaram o evento, vários representantes de Federações de outros estados, da Confederação Unimed Brasil, Seguros Unimed, Fundação Unimed, Sindicato dos Médicos do Estado Paraná, Conselho Regional de Medicina, Unidonto Curitiba, Unidonto Paraná e Sistema Oepar.

O Suespar é organizado pela Unimed PR e visa ampliar e aperfeiçoar o conhecimento dos dirigentes e colaboradores das Unimeds do estado em relação à organização e gestão da atividade econômica. Com esta finalidade, aconteceram durante a 18.ª edição do Simpósio vários mini eventos com temas de mercado, gestão de pessoas, indicadores relevantes para gestão de RH, melhores práticas, ferramentas de gestão, ANS, TI, recursos próprios, entre outros. Para falar sobre o cenário econômico e político nacional foram convidados como palestrantes a jornalista e comentarista

Cristiana Lbo, que falou sobre “O Cenário da Política Atual”; o político e escritor Gabriel Chalita, que tratou sobre “Ética e Relacionamento”; e o economista Ricardo Amorim, que abordou o tema “O Boom do Consumo de Massa Que Vai Revolucionar Seu Negócio”.

Desafios - Os desafios do setor de saúde e a importância do Suespar como palco de discussão de temas relacionados à saúde e mercado deram o tom dos discursos do Suespar 2010. “O encontro busca a integração e atualização dos cooperados e colaboradores, com o objetivo de oferecer a excelência na prestação de serviço e conquistar melhor remuneração”, disse o presidente da Unimed de Foz do Iguaçu, Jorge Shimomura. “O maior desafio é a gestão, pessoas qualificadas”, completou o presidente da Unimed do Brasil, Eudes Aquino, que também informou as ações da Unimed Brasil junto ao Congresso Nacional, Senado Federal e, principalmente na Agência Nacional de Saúde (ANS). “Nós não queremos facilidades, só queremos ser vistos como cooperativistas que somos”, disse.

Já o presidente da Oepar e do Sescop Paraná, João Paulo Koslovsk, lembrou que as eleições federais e es-

taduais serão fundamentais para a definição da questão da regulamentação do ato cooperativo. “Por isso precisamos selecionar aqueles que realmente se comprometem e nos apoiam”, sugeriu.

Com um discurso sólido e bem-humorado, o presidente da Federação da Unimed do Paraná e da Unimed Mercosul, Orestes Barroso Medeiros Pullin, apontou os desafios, mas também destacou as ações adotadas pelas cooperativas para a superação nos diversos setores. E lembrou: “Está na hora do poder público entender o papel e a importância das cooperativas como parceiras. Do mesmo modo, também é preciso que as cooperativas entendam a importância de seu papel político no seio social. Sei que muitos cooperados ainda enxergam com restrição o envolvimento das cooperativas na política, mas, é preciso diferenciar de forma bem clara o que são atividades político-partidárias pautadas em ideologias ou interesses menores, com atividades políticas inerentes ao exercício pleno da nossa cidadania. Por isso, num ano eleitoral como esse, a nossa participação política, de forma ética e responsável, mais que um direito é um dever”.

Mais um exemplo de intercooperação

Manfred Dasenbrock e Luiz Daniel,
durante assinatura do convênio

Uniodonto Curitiba e Central Sicredi firmam parceria

O mês de maio foi um marco no processo de intercooperação entre cooperativas no Paraná. A Uniodonto Curitiba e a Central Sicredi PR assinaram um contrato de parceria que irá possibilitar atendimento odontológico para cerca de 2 mil funcionários, em 223 municípios do estado. Para a Uniodonto o convênio amplia visibilidade da marca, aumenta sua fatia de mercado e encurta o caminho até sua meta de atingir 1 milhão de usuários até 2019, e 60 mil ainda em 2010.

A parceria foi oficializada durante a 1.ª Coletivização Estadual dos Programas Crescer e Pertencer do Sistema Sicredi, realizada no auditório da Ocepar. Assinaram o contrato de parceria o presidente da Uniodonto Curitiba, Luiz Humberto de Souza Daniel; o vice-presidente Paulo Henrique Cariani e o gerente administrativo-financeiro, Jeferson Squioquet. Pelo Sicredi, o presidente do Conselho de Administração,

Manfred Alfonso Dasenbrock, e o vice-presidente, Jaime Basso.

A iniciativa mostra que é cada vez maior o entendimento das cooperativas do Paraná em relação às vantagens da intercooperação, já que a estratégia cria oportunidades de crescimento e amplia a oferta de serviços e benefícios do setor cooperativo. Por conta disso, o presidente da Uniodonto Curitiba, Luiz Humberto, diz que o novo convênio é um pleito antigo tanto das cooperativas de crédito quanto dos cooperados do sistema Uniodonto. “Agora os funcionários do Sicredi terão acesso aos cirurgiões-dentistas cooperados da Uniodonto para quaisquer tipos de atendimento na área odontológica”, afirma. Também o presidente do Sicredi, Manfred Alfonso, destaca as vantagens da parceria. “O convênio foi firmado com uma grande prestadora de serviços na área odontológica que, além da solidez, é uma cooperativa”, afirma.

Em função das vantagens que a intercooperação traz para os ramos crédito e saúde, no ano passado as cooperativas Sicredi União PR e Sicredi Campos Gerais PR também firmaram parceria com a Uniodonto de suas regiões.

Sobre a Uniodonto - A Uniodonto Curitiba possui atuação em todo o estado e foi classificada na segunda fase do Programa de Qualificação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) com pontuação máxima, figurando entre as melhores empresas odontológicas do Brasil. Atualmente a Uniodonto Curitiba possui registrado na Agência Nacional de Saúde (ANS), em números de março deste ano, 298 mil beneficiários. Hoje no Brasil há 13 milhões de pessoas com planos odontológicos. No Paraná são 604 mil. Desses, 298 mil são da Uniodonto Curitiba, número que representa 49,3% do mercado de planos odontológicos do estado.

Unicampo: crescimento consistente

Gestão participativa e qualidade de serviços garante resultados recordes para a cooperativa

A busca por novos mercados e o trabalho de integração dos cooperados têm impulsionado os resultados na Unicampo (Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia). No ano em que completará 18 anos, a cooperativa colhe os frutos que semeou ao longo de sua história, provando que o cooperativismo do ramo trabalho é uma alternativa eficaz e rentável. Em 2009, a Unicampo teve montante recorde de sobras de exercício, cerca de 3,8 milhões de reais. A movimentação econômica total foi a mais elevada em 17 anos de atividades, atingindo 41 milhões de reais. “O bom desempenho não acontece por acaso, foi construído com muito trabalho e participação dos associados”, avalia o presidente Nivaldo Barbosa de Mattos. Com sede em Maringá, Noroeste do Paraná, a cooperativa tem aproximadamente 1500 cooperados que atuam em todas as regiões do país.

Diferenciais – Segundo Mattos, a cooperativa de trabalho abre novas frentes de mercado nas quais o profissional sozinho dificilmente teria acesso. “Em licitações de grande porte, por exemplo, a cooperativa oferece organização e garantias que facilitam a conquista de novos contratos. Além disso, na Unicampo o cooperado tem

plano de saúde a preços mais acessíveis, entre outros benefícios”, explica. O dirigente lembra que em 2009, os cooperados atuaram em 468 projetos realizados pela Unicampo junto a mais de 40 contratantes. Fundada em 1992, a cooperativa aglutina profissionais cooperados que prestam serviços para produtores rurais, empresas agroquímicas, instituições financeiras, companhias de seguro, entre outras empresas e instituições públicas.

Barreiras – Para Mattos, o ramo trabalho enfrenta inúmeras barreiras por conta de preconceito e falta de conhecimento sobre o cooperativismo. “A Advocacia Geral da União firmou com o Ministério Público do Trabalho (MPT) um TAC (Termo de Ajuste de Conduta) que recomenda a exclusão das cooperativas de trabalho de licitações de empresas e instituições públicas. Estamos sendo prejudicados, perdendo inúmeras oportunidades de negócios”, relata. De acordo com o dirigente, a regulamentação do ramo trabalho reduziria os problemas do setor. “O Projeto de Lei 4622/2004 segue em discussão no Congresso. Sua aprovação vai diminuir a perseguição ao ramo, favorecendo quem atua de forma correta, separando o joio do trigo”.

Para 2010, a perspectiva é positiva, porém com indicadores menos expressivos, devido à queda do preço das commodities agrícolas. “Manteremos o foco em projetos de longo prazo, dentro de um planejamento com visão de futuro, apostando também na intercooperação, a exemplo das parcerias já existentes com cooperativas como Cocamar, Sicredi e Unimed, entre outras”, conclui Mattos.



Foto: Assessoria Ocepar

Nivaldo Barbosa de Mattos,
presidente da Unicampo

A cada nova descoberta, um novo horizonte.

Ampliar as perspectivas e promover apoio irrestrito ao cooperado é uma das grandes missões da nossa cooperativa. Isto é o que move a Cocamar e a faz investir continuamente na descoberta e promoção de novas tecnologias de cultivo, oferecendo ao homem do campo mais oportunidades e novos horizontes.

IF FACTORY



cocamar[®]

Copacol: Conhecimento e participação

Comitês e grupos de jovens e mulheres incentivam a atuação ativa e consciente de cooperados e familiares

“O trabalho voltado ao quadro social é essencial porque melhora a comunicação, facilita a difusão de informações e conhecimento, e incentiva a participação do cooperado, que tem presença ativa no dia a dia de sua cooperativa”, afirma o presidente da Copacol, Valter Pitol. Segundo o dirigente, o quadro social precisa ter conhecimento sobre o cooperativismo, seus princípios e diferenciais. A participação ativa do cooperado amplia também o entendimento sobre o funcionamento administrativo da cooperativa. As decisões são mais ágeis e as demandas dos associados são percebidas rapidamente pela diretoria. “O envolvimento dos cooperados, seus familiares, mulheres e jovens, é uma garantia de desenvolvimento e novas oportunidades de crescimento e sustentabilidade. A Copacol atua para

que essa participação seja cada vez mais forte e presente”, explica Pitol. Primeira cooperativa agropecuária do oeste do Paraná, a Copacol foi fundada em 23 de outubro de 1963. Com sede em Cafelândia, tem cerca de 4.600 cooperados, gera mais 6.500 empregos diretos e, em 2009, teve um faturamento aproximado de 1 bilhão de reais.

As ações voltadas ao quadro social na Copacol abrangem três programas prioritários: os Comitês Educativos, os Grupos Femininos e os Grupos de Jovens. O trabalho teve início com os comitês, implantados em 1973 e que hoje contam com a participação ativa de 380 associados. A cada 45 dias são repassadas informações sobre as atividades da Copacol no período. “Os membros do Comitê representam os cooperados perante a administração da

cooperativa, facilitando a comunicação e a troca de informações e conhecimentos”, explica a assessora de cooperativismo Elizete Lunelli Dal Molin. Os comitês levam à administração suas sugestões, preocupações e críticas, o que faz com que a cooperativa avance em sintonia com as demandas dos cooperados. “As reuniões dos comitês também são uma oportunidade para a difusão de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos associados, além de promover a educação cooperativista”, afirma Elizete. Também ocorrem com frequência palestras com temas sugeridos pelos associados, que também trocam informações com representantes da diretoria que participam das reuniões.

Presença da mulher cooperativista – O trabalho voltado aos gru▶



Foto: Assessoria Copacol

Encontro de Grupos Femininos: presença crescente da mulher cooperativista



Presidente da Copacol, Valter Pitol conversa com cooperados em reunião do Comitê Educativo em Cafelândia



Cooperados conhecem e acompanham processos administrativos da cooperativa

pos femininos abrange cerca de 1000 mulheres, e visa integrar a mulher nas atividades da propriedade rural, comunidade e cooperativa. Na Copacol, 25 grupos já estão organizados e reúnem-se mensalmente em ações em sete áreas básicas: saúde e relações humanas; nutrição; saneamento básico e meio ambiente; olericultura, fruticultura; jardinagem e paisagismo; geração de renda e formação cooperativista. “Também implantamos um programa de formação de lideranças femininas. As mulheres estão desempenhando cada vez mais um papel de liderança em suas comunidades”, explica Elizete. De acordo com a assessora de cooperativismo, os grupos femininos melhoram a relação entre a cooperativa e seus cooperados, facilitando o acesso à informações e estimulando a participação da mulher. Os cursos e palestras realizados junto aos grupos englobam desde administração rural até relacionamento familiar, educação dos filhos, autoestima e saúde da mulher. A cooperativa também incentiva a participação dos grupos em eventos técnicos e culturais, como o Encontro Estadual de Cooperativistas, dias de campo e encontros estaduais de lideranças femininas.

Juventude cooperativista –

A ação da Copacol junto aos jovens começou ainda na década de 70 e hoje abrange quatro grupos e visa prepará-los para atuar como cooperados, com conhecimento da filosofia e da prática cooperativista. Também promove a difusão de conhecimentos que incentivem o desenvolvimento tecnológico e administrativo da propriedade rural, com ações focadas na valorização da vida no campo. Atualmente, os Grupos de Jovens da Copacol englobam 120 participantes, que desenvolvem atividades que estimulam o desenvolvimento cultural e social. Segundo Elizete, o trabalho junto aos grupos é pautado na formação cooperativista e cidadania, meio ambiente, conscientização sobre suces-

são familiar e liderança. “Os jovens que participam dos grupos passam a atuar de forma mais ativa e consciente nas ações sociais e ambientais em suas comunidades, e também se envolvem mais nos processos de decisão na propriedade”, explica. Como consequência do trabalho dos grupos, muitos jovens passam também a participar dos Comitês Educativos. Entre as ações realizadas pelos jovens junto à comunidade, campanhas do agasalho, proteção de nascentes e plantio de mata ciliar. Para a Copacol, os grupos de Jovens preparam a base para o cooperativismo do amanhã. Na cooperativa, o futuro já começou. ■

Frimesa é destaque no varejo

A pesquisa nacional de reconhecimento de marcas, indicou 14 produtos da marca Frimesa estão na lista preferência dos supermercadistas brasileiros. Em sua 38ª edição, a pesquisa elaborada anualmente pela Revista Supermercado Moderno traz um ranking com os nomes mais importantes para as empresas de autosserviço em 200 categorias. De acordo com a publicação, o levantamento indica a preferência do supermercadista em relação ao grau de conhecimento que eles têm de cada marca e, principalmente, a percepção de desempenho das vendas. O portfólio

da Frimesa atinge 22 das 200 categorias pesquisadas, sendo mencionada em 14 delas, com destaque para o creme de leite, leite condensado, leite longa vida integral que receberam citações nacionais e estão entre as três melhores marcas do Sul do país. Há três anos, apenas 8 itens apareceram na pesquisa contra 14 das pesquisas realizadas em 2008 e 2009 respectivamente. Participaram do estudo 1.64 supermercadistas e o levantamento aconteceu no segundo semestre de 2009 sendo publicada em junho de 2010, na edição 4 da Revista Supermercado Moderno.

Cocari reúne 850 jovens

No dia 03 de julho, em pleno Dia Internacional do Cooperativismo, que é comemorado sempre no primeiro sábado de julho de cada ano, ocorreu na Associação Atlética Cocari (AAC), a 8ª edição do Jovemcoop, organizado pela Liderança Jovem da cooperativa. A juventude da Cocari compareceu em grande número, 850 pessoas, e durante todo o dia os jovens puderam se divertir com brincadeiras, prática de esportes,

músicas, danças, espetáculos circenses e também participaram de uma palestra especial. Bem humorado, o presidente da Cocari, Vilmar Sebold, destacou o trabalho realizado pela Liderança Jovem, o lembrou aos participantes que a Cocari é a casa deles. "No futuro vai ser um de vocês que estará exatamente aqui, no lugar em que estou, falando com os jovens que, provavelmente, serão os filhos de vocês", frisou.

Educação cooperativista

O presidente da Central Sicredi PR, Manfred Alfonso Dasenbrock, e o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, assinaram um Protocolo de Intenções visando a aproximação dos programas de educação cooperativista A União Faz a Vida (Sicredi) e Cooperjovem (Sescoop - (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

O objetivo é aproveitar as experiências pedagógicas e o foco de

atuação dos programas, para ampliar o alcance das ações. "A ideia é somar esforços, fazendo com que os recursos financeiros e humanos sejam otimizados", completou Dasenbrock. A meta do Sicredi é aumentar a atuação do programa A União Faz a Vida para 30 municípios ainda em 2010 e futuramente passar para 50, 70 e assim sucessivamente. "Temos muito o que fazer, e queremos fazer isso junto com o SESCOOP/PR", frisou.

Curso Internacional no Paraná

Foi realizado do dia 06 a 09 de julho, em Curitiba, o Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas. Em sua terceira edição, o curso reuniu cerca de 30 participantes de cooperativas agropecuárias e de crédito do Paraná. O objetivo é capacitar executivos com uma visão internacional de negócios, com base na experiência do cooperativismo de outros países. A iniciativa visa ainda estabelecer processos de geração de cooperação e negócios entre as cooperativas brasileiras e as cooperativas de outros países; promover o intercâmbio entre as instituições tecnológicas brasileiras com outros países; e gerar mecanismos para multiplicação do projeto em outras regiões do Brasil. O programa se propõe a ministrar aos participantes conhecimentos e experiências relacionadas às características, história, estrutura, organização, quadro normativo de referência, instrumentos de promoção da atividade cooperativa, sistemas de controle e gestão interna das cooperativas, entre outros temas.

O curso é realizado por meio de uma parceria entre a Ocepar e o SESCOOP/PR, Sebrae Paraná, Sebrae Nacional, Presidência da República do Brasil, Legacoop Emilia-Romagna, governo da Região Emilia-Romagna e Universidade de Bologna. O primeiro módulo do curso, realizado em Curitiba teve como tema "O sistema cooperativo da Região da Emilia-Romagna: marco legal, organização, dinâmica de mercado e governança". A primeira fase foi coordenada pela professora Patrizia Battilani, docente de história econômica da Universidade de Bologna, e pelo professor Riccardo Geffer. Ao longo do ano acontecerão mais três módulos, na Itália, Alemanha, Argentina e finalizando no Brasil, na capital federal, Brasília.

LAR conta com nova unidade no Paraguai

Presente no Paraguai desde agosto de 1996, a Cooperativa Lar inaugurou no dia 30 de julho uma unidade própria no município paraguaio de San Alberto, Alto Paraná. A estrutura conta com capacidade estática de armazenagem superior a 30.000 toneladas, alta capacidade de beneficiamento e secagem de grãos e ainda com um depósito central de agroquímicos, 3 silos metálicos com capacidade indi-

vidual de 10 toneladas, balança para 100 toneladas, tombador de 80 toneladas, secador de 130 toneladas/hora e estrutura de recepção de 33 mil toneladas. O total de investimentos chega a 3,5 milhões de dólares. Atualmente, a cooperativa possui oito unidades no país vizinho e o escritório central em Ciudad del Este. São atendidos mais de 700 clientes, a área de atuação é superior a 100 mil hectares cultivados e

300 mil toneladas de grãos são recebidos e comercializados. Para o diretor presidente da Cooperativa Agroindustrial Lar, Irineo da Costa Rodrigues, a proposta em implantar unidades em outro país além da expansão econômica, gera a integração entre culturas e disponibiliza oportunidades de emprego e renda, o que contribui com o crescimento local e internacional de ambos os países.



Membros da diretoria da Lar durante inauguração em San Alberto, Alto Paraná

Foto: Assessoria Lar

Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos! ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 57 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com o trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 11 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 3.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com olhos voltados para a promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus

E-MAIL: bomjesus@bj.coop.br • SITE: www.bj.coop.br

TELEFONE: 41.3622-1515 • FAX: 41.3622-1901 • ENDEREÇO DA SEDE: RODOVIA DO XISTO BR 476 km 198

OCEs do Norte e Nordeste visitam o PR

O Paraná recebeu no fim de maio a visita de representantes de Organizações Estaduais de Cooperativas das regiões Norte e Nordeste do País. Além de receber informações sobre as ações e funcionamento do Sistema Ocepar, os dirigentes estiveram também com o presidente da Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), Ágide Meneguette, e com o presidente do Sistema Fecomércio PR (Federação do Comércio do Paraná), Darci Piana. Na ocasião, Piana destacou os resultados obtidos por meio do Fórum Futuro 10 Paraná, da qual

as três entidades - Fecomércio, Faep e Ocepar - fazem parte, juntamente com outras doze instituições. "Temos alcançado resultados fantásticos. Se esse entrosamento entre diversas entidades existir em seus estados, vocês vão ganhar em escala, recursos e muito mais. É uma economia de tempo e dinheiro."

Na avaliação do presidente da OCB/Amazonas, Petrucio Magalhães Junior, "o Paraná tem um trabalho extraordinário e essa troca de experiências, esse intercâmbio institucional, é extremamente importante para



a região Norte para que nós possamos alinhar os nossos processos e atingir o nível de excelência que a Ocepar passou a ser para o cooperativismo nacional e internacional", disse.

BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

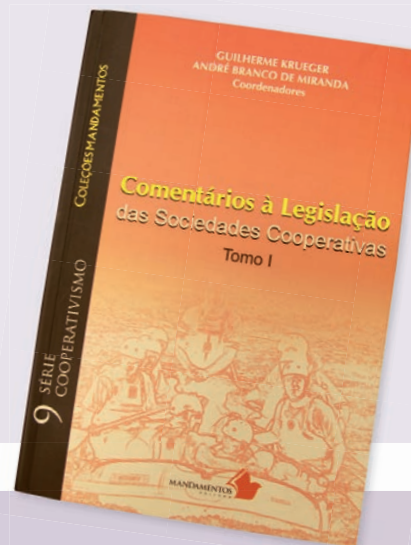
O crescente interesse pelo Cooperativismo no Brasil neste início de milênio tem colocado à disposição dos profissionais das cooperativas, dos operadores de Direito, bem como dos estudantes e professores interessados uma maior produção de bibliografia especializada. Entre as publicações disponíveis no mercado, destaca-se como fundamental esta obra produzida pela iniciativa, coordenação e participação do advogado cooperativista Guilherme Krueger e do consultor empresarial André Branco. Reúne interpretações e comentários de renomados advogados do meio cooperativista nacional: Ademar Silva dos Santos, André Sabioni, Fernanda de Castro Juvêncio, Gustavo de Lima Arouca, Jeber Juabre Júnior, Paulo Roberto Cardoso Braga, Paulo Roberto Stöberl, Tarcísio Vieira Meyer, Vergílio Frederico Perius e Wilson Alves Polonio. Com utilização de referência dos grandes clássicos do Direito Coope-

rativo no Brasil e baseados em jurisprudência, os autores repassam a Lei 5764, artigo por artigo, oferecendo à comunidade e à inteligência cooperativista análises e comentários aplicáveis nas mais diversas oportunidades. Esta publicação merece estar presente e ser consultada permanentemente por todos os dirigentes e líderes do Cooperativismo, bem como por todos os integrantes da magistratura brasileira. (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann).

Comentários à legislação das sociedades cooperativas, tomo I. Guilherme Krueger, André Branco de Miranda, coordenadores. Belo Horizonte, Mandamentos, 2007. 593 p.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Interessados de cooperativas de outros municípios poderão encaminhar seu pedido via e-mail para sigrid@ocepar.org.br, indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail para contato, responsa-

bilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos e professores serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto "Cooperativismo", através de empréstimo inter-bibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino. A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.ocepar.org.br) no menu Biblioteca.



Unila. Um projeto grandioso como esse só podia ter o apoio e a energia da Itaipu.

Um dos projetos mais esperados do Governo Federal na área da educação começa a se tornar realidade. Com o apoio decisivo da Itaipu, a Unila – Universidade Federal da Integração Latino-americana inicia suas atividades em Foz do Iguaçu. A Itaipu realizou todos os esforços para garantir essa conquista. Doou terreno de 40 hectares para o futuro câmpus, custeou os projetos da sede definitiva, assinados por Oscar Niemeyer, ajudou na criação dos primeiros cursos e cedeu as instalações do Parque Tecnológico Itaipu para o funcionamento provisório da universidade. Para a Itaipu, é um grande orgulho participar diretamente da implantação da Unila, verdadeiro marco na história da integração da América Latina.

www.itaipu.gov.br

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

ITAIPU
BINACIONAL



ESCOLHA O QUE É NOSSO



ONDE TEM COOPERATIVA, TEM QUALIDADE. SE É DO PARANÁ, TODO MUNDO GANHA.

Quando você compra um produto ou utiliza algum serviço de uma cooperativa do Paraná, você não está apenas comprando ou utilizando um serviço ou produto de qualidade. Você está ajudando a movimentar uma das engrenagens mais importantes da nossa economia. Hoje, as nossas cooperativas participam de todas as áreas de negócios: agropecuária, saúde, crédito, transporte, consumo, educação, habitação, infraestrutura, mineração, trabalho, turismo e lazer. Sempre com o padrão de excelência e com os cuidados que são marca de tudo que é feito no Paraná: com a higiene e bem-estar dos animais, cuidado no processo agroindustrial, cuidado na administração dos serviços, somados ao cuidado com o meio ambiente. Por isso, nossos produtos estão presentes nos principais pontos de venda do Brasil e mais de 80 países. Porque são feitos com o que existe de mais avançado. E, por isso também, a gente pede a sua atenção: na hora de comprar qualquer produto ou utilizar qualquer serviço, procure aqueles que são de cooperativas. Os produtos e serviços das cooperativas do Paraná têm uma garantia que nenhum outro tem. A garantia de origem. A garantia da qualidade que você conhece.